



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

ANDRÉ ARAÚJO DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE
ALIMENTAÇÃO**

FORTALEZA

2023

ANDRÉ ARAÚJO DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE
ALIMENTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Educação Brasileira.

Área de concentração: Educação, Currículo e Ensino.

Orientador: José Arimatea Bezerra

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N193e Nascimento, André.
EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE ALIMENTAÇÃO / André Nascimento. – 2023.
95 f.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra.
1. alimentação; alimentação saudável. 2. representações sociais. 3. educação alimentar e nutricional.. I. Título.
CDD 370
-

ANDRÉ ARAÚJO DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE
ALIMENTAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Educação Brasileira.

Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Ensino. Eixo Temático: Currículo

Orientador: José Arimatea Bezerra

Aprovado em 27/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (USP)

Prof. Dr. Fauston Negreiros
Universidade de Brasília (UNB)

Prof.a Dra. Ariza Maria Rocha
Universidade Regional do Cariri (URCA)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador **José Arimatea Bezerra** pela receptividade e ensinamentos nessa jornada, aos membros da banca **Ariza Maria Rocha** e **Fauston Negreiros** pela disponibilidade, sobretudo, pelos “puxões de orelha” no exame de qualificação. A Universidade Federal do Ceará que sempre será minha casa; a FAGED e o PPGL pela acolhida e atenção dispensada às demandas diárias.

Toda minha gratidão a minha mãe, **Vanilda** (Maria Marques), um ser inigualável, que em todos os momentos da minha vida não me deixou desistir, minha vó **Hilda Marques in memoriam** um ser de luz e sabedoria, ao meu pai, **José Antônio in memoriam** que estaria orgulhoso de ver seu filho se tornar mestre, às minhas irmãs: **Andréa Araújo** que sempre foi e será minha referência e **Andra Araújo** minha força, determinação e coragem. **Vinícius Nascimento**, meu filho, pela parceria, cuidado e a apresentação maravilhosa que me ajudou a fazer.

Aos amigos e amigas, todos, sem exceção pelo acolhimento e escuta, mas devo nominalizar alguns que estiveram muito perto nesse momento: **Cintya Kelly Barroso** pela orientação inicial, mentoria e paciência; **Elba Soares** pelas leituras, ideias, energias, sugestões e amor pela educação; **Ana Lea Lima**, miguxa, pela escuta ativa e conselhos em todos os sentidos, **Kleyton Jânio** pelo incentivo e por estar na hora certa, nos momentos incertos; **Victória** pela revisão e disposição; **Ana Virginia** por ter uma palavra amiga sempre, **Alisson Zaldir** por dizer o certo e ser o certo. **Nívea Patrícia e Rafael** por direta ou indiretamente enviar suas boas vibrações.

Mirella Alencar por dividir muitos momentos nesse processo, que por vezes é tão solitário, angustiante e você teve empatia, minha gratidão e afeto.

À **Secretaria de Educação do estado do Ceará** por me conceder a possibilidade de fazer uma pós-graduação, à EEMTI **Iracema** pela permissão que a pesquisa fosse realizada no local, aos alunos que participaram e aos amigos professores e gestores que fazem parte dessa instituição de ensino, vocês fizeram toda a diferença.

Aos amigos, professores e gestores das escolas **Maria Ester 2, Santa Cecília, Nossa Senhora do Carmo** pela compreensão e parceria. A querida **Sarah Diva Ypiranga** pela palavra sempre calma e doce nos momentos de ansiedade. A **Dannytza Serra** pelos choques de realidade e afagos. **Rozane Alencar** por ser um mundo no meu mundo. **Erika, dona Amélia, Niobe, Denise Raposo, Arilson Lucas, Luciana Guedes, Alfredo, Aline Saraiva** pela mão amiga de sempre.

Ao querido amigo **Magno** pela ajuda nos trâmites burocráticos junto à SEDUC.

Enfim, eu só tenho a agradecer a todos que de uma forma ou de outra atravessaram esse caminho colaboraram para que eu chegasse até aqui. Gratidão sempre.

RESUMO

A dissertação investiga as representações dos alunos do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública de tempo integral no Ceará sobre alimentação e alimentação saudável. Examina as práticas cotidianas marcadas pelo consumismo, destacando sua influência na construção de valores socioculturais. A interseção entre educação e alimentação é crucial para promover hábitos saudáveis entre os jovens, considerando o impacto nas famílias e comunidades. Utilizando a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico-metodológico, fundamentando-se nos estudos de Moscovici (1978, 2007) e Jodelet (2001, 2005), a pesquisa aborda elementos históricos e sociológicos, e destaca a relação entre alimentação saudável, aparência física e contexto escolar. Além disso, incorpora a referência à tese de Bezerra (2002) intitulada "Comer na escola – significado e implicações". Destaca-se ainda a dimensão sociocultural do alimento, explorando o Marco Referencial de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) proposto por Bezerra (2018). A metodologia de estudo de caso, com questionários e entrevistas, mapeando as representações dos alunos, identificando os significados atribuídos e caracterizando práticas alimentares. Com isso, os resultados alcançados chegaram à conclusão que as práticas alimentares dos alunos são cruciais para compreender a conexão entre percepções sobre alimentação e hábitos diários, o que aponta para os significados atribuídos a essas práticas, revelando contradições, especialmente em relação ao conceito de alimentação saudável. Na escola, os alunos mantêm uma alimentação regular, associada a regras e horários, enquanto em casa há uma desregulação, principalmente, em relação a alimentos não saudáveis, a relação entre as mídias, alimentação e corpo se destaca a partir da percepção da influência direta com a alimentação saudável, constatando-se que a falta de ações educativas efetivas na escola para promover hábitos alimentares saudáveis, com um índice negativo na pesquisa, indicando a ausência de iniciativas além de esporádicas palestras da Secretaria de Educação e poucas menções de professores em disciplinas específicas.

Palavras-chave: alimentação; alimentação saudável; representações sociais; educação alimentar e nutricional.

ABSTRACT

The dissertation investigates the representations of first-year high school students in a full-time public school in Ceará, Brazil, regarding food and healthy eating. It examines daily practices marked by consumerism, highlighting its influence on the construction of sociocultural values. The intersection of education and nutrition is crucial for promoting healthy habits among young people, considering the impact on families and communities. Using Social Representations Theory as a theoretical and methodological framework, drawing on the studies of Moscovici (1978, 2007) and Jodelet (2001, 2005), the research addresses historical and sociological elements, emphasizing the relationship between healthy eating, physical appearance, and the school context. Additionally, it incorporates reference to Bezerra's (2002) thesis titled "Eating at school – meaning and implications." The sociocultural dimension of food is highlighted, exploring the Framework for Food and Nutritional Education (EAN) proposed by Bezerra (2018). The case study methodology, involving questionnaires and interviews, maps students' representations, identifies attributed meanings, and characterizes eating practices. The findings conclude that students' eating practices are crucial for understanding the link between perceptions of food and daily habits, revealing contradictions, especially regarding the concept of healthy eating. In school, students maintain regular eating habits governed by rules and schedules, while at home, there is a lack of regulation, particularly regarding unhealthy foods. The connection between media, food, and body stands out, emphasizing the direct influence on healthy eating. The research indicates a lack of effective educational initiatives in the school to promote healthy eating habits, with a negative index, pointing to sporadic lectures by the Ministry of Education's nutritionists and few mentions by teachers in specific subjects.

Keywords: food; healthy eating; social representations; food and nutritional education.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Base nacional comum de disciplinas das EEMTI	18
Figura 2 - Grade diversificada das EEMTI	19
Figura 3 - Fontes de informação dos sujeitos acerca do tema “alimentação saudável”	21
Figura 4 - Frequência das respostas sobre aspecto social – família/grupo.....	39
Figura 5 - Frequência das respostas sobre nível de escolaridade das mães	39
Figura 6 - Frequência das respostas sobre nível de escolaridade dos pais.....	40
Figura 7 - Frequência das respostas sobre renda mensal da família	40
Figura 8 - Frequência das respostas sobre conceito de alimentação	44
Figura 9 - Frequência das respostas sobre conceito de alimentação saudável ..	45
Figura 10 - Frequência das respostas sobre influência da alimentação na aparência física	49
Figura 11 - Frequência das respostas sobre relação dos alunos com alimentação saudável	51
Figura 12 - Frequência das respostas sobre hábitos alimentares	53
Figura 13 - Frequência das respostas sobre cotidiano alimentar.....	53
Figura 14 - Frequência das respostas sobre escolhas alimentares.....	54
Figura 15 - Frequência das respostas sobre caracterização das escolhas alimentares.....	57
Figura 16 - Frequência das respostas sobre escolhas alimentares.....	63
Figura 17 - Frequência das respostas sobre caracterização da alimentação na escola	65
Figura 18 - Frequência das respostas sobre influência dos hábitos alimentares .	67
Figura 19 - Frequência das respostas sobre entendimento por alimentação saudável	68
Figura 20 - Frequência das respostas sobre representação da alimentação.....	71

SUMÁRIO

1	EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, SURGIMENTO DO PROJETO - UMA INTRODUÇÃO	11
2	ESCOLA, HISTÓRIA, ALIMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO	16
2.1	Uma breve reflexão sobre a história da alimentação	23
2.2	Alimentação saudável e as representações dos alunos	27
3	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ALIMENTAÇÃO – UM OLHAR TEÓRICO-METODOLÓGICO	30
4	ALUNOS, ESCOLA E ALIMENTAÇÃO – UM OLHAR PARA AS REPRESENTAÇÕES	39
4.1	O alimento é caro, não dá para comprar tudo no supermercado	39
4.2	Alimentação e alimentação saudável nos representa	44
4.3	Meu corpo, minhas regras alimentares e as minhas representações	48
4.4	Na escola eu como direito, mas em casa...	53
4.5	O que eu gosto, o que eu não gosto e as conversas sobre alimentação	57
5	DISCENTES E SUAS REPRESENTAÇÕES – ANÁLISE E RESULTADOS	61
5.1	Percepções sobre Alimentação no Ambiente Familiar	62
5.1.1	Composição da Alimentação Familiar	62
5.1.2	Papéis e Responsabilidades	63
5.2	Alimentação no Ambiente Escolar	65
5.2.1	Educação Alimentar na escola	65
5.2.2	Influências Externas – as imagens das representações	68
5.3	Construção das Representações Sociais sobre Alimentação	71
5.3.1	Conflitos e Tensões	71
5.3.2	Interseções entre família e escola – resistência e mudança	73
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
7	APÊNDICE	88

1 EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, SURGIMENTO DO PROJETO - UMA INTRODUÇÃO

A interseção entre educação e alimentação tem emergido como um tópico de destaque no contexto escolar contemporâneo, à medida que se reconhece a necessidade premente de promover hábitos alimentares saudáveis e adequados entre os jovens. No contexto da escola pública de tempo integral no Ceará, é importante investigar como os alunos percebem a alimentação. Suas representações sociais podem influenciar suas famílias, comunidades e o próprio ambiente escolar em que estão inseridos. Compreender essas representações é fundamental para desenvolver estratégias educacionais mais eficazes de educação alimentar e nutricional que promovam uma alimentação saudável e adequada.

Nesse contexto, observa-se a importância das discussões a respeito da temática alimentação saudável, com o propósito de alterar índices globais do perfil nutricional e hábitos inadequados alimentares da população brasileira, sobretudo dos jovens. Os fatores enfatizados têm acarretado doenças aos organismos, problemáticas essas identificadas em análises diagnósticas promovidas pelo Ministério da Saúde.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde durante treze anos (2006-2018) nas capitais brasileiras os hábitos alimentares inadequados têm tornado a maioria da população acima do peso (55,7%), havendo aumento também na quantidade de obesos (19,8%) (BRASIL, 2019).

Em consequência, os dados demonstram também o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, tais como o diabetes e a hipertensão. Mesmo com o crescimento do consumo de frutas e hortaliças, a realização de atividades físicas e a diminuição do consumo de refrigerantes e suco artificial. Ainda referente aos dados da pesquisa, os relatos apontam que o Brasil tem passado da desnutrição para a obesidade, o que demonstra consumo alimentar inadequado.

Ao observar os indicadores populacionais, constata-se também o excesso de peso crescendo com a maior idade e com menor escolaridade. Nesse contexto, as escolas contribuem à formação de sujeitos conhecedores das ações dos nutrientes no corpo humano e na aplicação desses conhecimentos em seus hábitos alimentares, instigando uma alimentação saudável.

Para Boog (2013), é de caráter significativo o trabalho desses conteúdos no início da vida escolar das crianças, propiciando desde cedo saberes aos alunos sobre os nutrientes, suas funções, os seus efeitos na falta e em excesso, tal como possam associar o consumo destes com a sua alimentação, baseada em fatores culturais, sociais, econômicos, entre outros.

A promoção da saúde e alimentação saudável está na pauta da época que atravessamos. Diante disso, percebermos as práticas alimentares dos jovens em seu cotidiano escolar, sobretudo nas Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI), com 9 horas aulas diárias e com oferta de 3 refeições ao dia, que possuem condições sociais, econômicas, históricas e culturais em múltiplas dimensões, incluindo, a vulnerabilidade social. Nesse âmbito, a discussão sobre alimentação na escola torna-se uma necessidade inevitável.

Nesse ponto, alimentação, moradia, saneamento básico precários, além da exclusão de vários programas assistencialistas promovidos pelo Estado, são assuntos evidentemente importantes de acordo com o Boletim de Gestão Pública Nº 23/2021, que trata dos marcos legais da política de implementação e do desenho para a expansão das escolas de tempo integral no estado do Ceará, a partir de uma percepção gerencial de educação que busca pela qualidade e equidade, advinda da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE).

A partir dessa perspectiva, a temática central do nosso trabalho visou investigar as representações dos alunos de escola pública de tempo integral sobre duas categorias: alimentação e alimentação saudável.

A escolha desse tema se deu devido à experiência docente em um componente curricular exclusivo das escolas de tempo integral do estado do Ceará, intitulada de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) que tem como objetivo uma proposta integradora, indutora de novas práticas, tendo como desenvolvimento de competências cognitivas por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, em que a contribuição fosse fortemente implantada para um ambiente escolar mais motivador e favorável à produção de conhecimentos.

Além dessa motivação, a pesquisa tem como referência a tese de doutorado de Bezerra (2002), Comer na escola significados e implicações, que trata sobre a temática da alimentação na escola, cujo “objeto central de investigação foram os significados que a merenda escolar, como prática concreta e como discurso, adquire no contexto cotidiano escolar e práticas alimentares da comunidade da escola pública de ensino fundamental”.

A partir desse olhar para a alimentação, sobretudo no âmbito escolar, é que esta pesquisa se volta para uma escola pública de tempo integral no estado do Ceará, envolvendo um grupo de estudantes de faixas etárias e níveis de ensino similares.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de aplicação de questionários com a participação de 50 alunos que estão cursando a primeira série do ensino médio, em seguida realizamos uma triagem, levando em consideração as respostas dos discentes, obedecendo ao critério de análise das representações sociais, que buscam compreender como os indivíduos

constroem e compartilham conhecimento socialmente relevante em suas interações cotidianas, neste caso em relação a alimentação e alimentação saudável. Após esse processo, caminhamos para as entrevistas semiestruturadas individuais, buscando explorar as raízes, crenças e práticas alimentares dos discentes na escola e fora dela.

Como referencial teórico-metodológico foi trabalhado os autores Bezerra (2002, 2018); Moscovici (1978, 2005, 2007) e Jodelet (2001, 2005) para dialogar acerca do eixo principal da pesquisa: o estudo das práticas e representações vinculadas alimentação e alimentação saudável no contexto da escola, com o objetivo de discutir a problemática através de uma reflexão da realidade contemporânea que é fortemente voltada para o consumo e para a padronização, o que interfere na concepção de valores sociais e culturais produzidos e retroalimentados constantemente, bem como fazer análises dos dados coletados.

Segundo Bezerra (2018), a dimensão cultural do alimento indica que as escolhas alimentares se relacionam com visões de mundo, com a formação da identidade de povos e grupos sociais, com o processo histórico de constituição da nacionalidade, marcado pela riqueza e variedade dos alimentos e preparações, que são expressão da contribuição de diferentes povos na formação cultural brasileira.

Na perspectiva das representações sociais, entende-se não como algo passivo, apreendido nos moldes de um objeto estático, mas trata-se de uma compreensão ativa, uma vez modelada como dado do exterior. A representação social produz uma remodelação dos elementos. Compreendendo o objeto em estudo, a representação promove uma percepção da alimentação no âmbito escolar e social no contexto dos valores simbólicos e das noções (predisposições), das regras dos quais ela (representação) torna-se solidária (Moscovici, 2005).

Além desse propósito teórico-metodológico, é inevitável, em se tratando de alimentação, buscarmos elementos históricos e sociológicos que justifiquem ao longo do percurso da humanidade como chegamos até aqui, para isso contou-se com estudos reflexivos de Cascudo (2004), Freyre (1999), Castro (2008), Franco (2001), DaMatta (1984), Flandrin (1998). Nesta secção, tratamos de fazer uma linha do tempo para compreendermos a diversidade e ambiguidade existente em torno da alimentação, que produz em excesso e não consegue erradicar a fome no mundo, e, sobretudo, no Brasil.

Considerando o que foi exposto, a pergunta norteadora é quais as representações sociais dos alunos de ensino médio sobre alimentação? E como questões complementares temos: a) Como se caracterizam as práticas alimentares dos alunos? b) Quais significados os alunos atribuem a essas práticas? c) Como as ações educativas podem ser desenvolvidas com os discentes, tendo em vista a superação de práticas alimentares não saudáveis?

Assim, o objetivo geral foi investigar as representações sociais a partir das categorias alimentação e alimentação saudável dos jovens que estão cursando a 1ª série do ensino médio em uma escola de tempo integral na cidade de Fortaleza. A partir disso os objetivos específicos foram: a) mapear as representações sobre alimentação elaboradas pelos discentes; b) identificar os significados dessas representações; c) caracterizar as práticas alimentares dos alunos decorrentes dessas representações.

A hipótese que se apresenta insere as representações sociais dos discentes sobre alimentação e a apresentação dos significados que orientam suas práticas alimentares, sejam elas saudáveis ou não.

O primeiro item deste estudo se debruça sobre o papel da escola como um contexto propício para o desenvolvimento da chamada "educação relacional" (MATURANA; REZEPKA, 2000). Esta abordagem, enraizada na filosofia educacional contemporânea, abraça a concepção da formação integral do aluno, um processo dinâmico que evolui constantemente por meio das ações e reflexões humanas. Esta concepção não apenas ressalta a importância do ambiente escolar, mas também destaca os desafios e perspectivas intrínsecos à intersecção entre educação e alimentação, considerando uma visão plural e social desses fenômenos, além disso, procuramos ter um olhar para a história da alimentação, sobretudo no Brasil.

No segundo item delineamos o referencial teórico-metodológico que serve como alicerce desta pesquisa, a Teoria das Representações Sociais (TRS), que é adotada como estrutura central, fornecendo uma lente analítica precisa para a compreensão das complexas representações sociais relacionadas às categorias de alimentação e alimentação saudável. Um exame cuidadoso dos principais conceitos pertinentes a esse domínio e uma revisão das teorias que sustentam a compreensão das representações sociais é realizado minuciosamente, destacando sua relevância e aplicabilidade no contexto da alimentação no âmbito escolar.

O terceiro item nos conduz à investigação direta das representações dos alunos sobre alimentação, contextualizando suas percepções no que concerne aos contextos socioculturais e educacionais. Este tópico examina a diferenciação conceitual entre alimentação e alimentação saudável sob a ótica dos estudantes, além de abordar a relação entre alimentação saudável, a aparência física e o corpo dos jovens. Hábitos alimentares são escrutinados, assim como a experiência cotidiana dos alunos em relação à alimentação, tanto no ambiente escolar quanto no domiciliar. Estas análises concisas são fundamentais para a compreensão aprofundada das complexas representações sociais que perpassam o universo educacional e alimentar desses discentes.

Por fim, trataremos da análise dos dados e os resultados que concernem à pesquisa, buscando tratar das dimensões de análise que trazem as percepções da alimentação no ambiente familiar em uma primeira instância, em seguida foram observados o ambiente escolar e as experiências e ações estabelecida nesse locus e, finalmente, analisamos as construções das representações sociais seguindo as categorias elegidas para nossa pesquisa: alimentação e alimentação saudável.

Esta pesquisa se propõe a contribuir para o corpus acadêmico, ampliando a compreensão das representações sociais em relação à alimentação no contexto escolar. Através da exploração das percepções e atitudes dos alunos, almeja-se lançar luz sobre como tais representações podem influenciar a promoção de práticas alimentares saudáveis e conscientes. Convidamos o leitor a se aprofundar nessa jornada acadêmica, à medida que investigamos as intrincadas interações entre educação e alimentação, sob a perspectiva singular dos estudantes de uma escola pública de tempo integral no estado do Ceará.

2 ESCOLA, HISTÓRIA, ALIMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

O debate sobre alimentação e nutrição no contexto escolar evidencia a concepção de educação relacional que se desenvolve em processo constante de criação e transformação pela ação e reflexão humanas, portanto tem como princípio norteador a formação integral do aluno e traz à tona os dilemas e as perspectivas desse tema na escola atrelado à visão plural e social.

Em decorrência disso, inferimos que formar sujeitos críticos e comprometidos, com vistas à uma sociedade mais justa, exige, também, pensar em como ocorrem as múltiplas relações do aluno com a alimentação e a nutrição, no que se refere à saúde, estética, meio ambiente e sustentabilidade, ou seja, entendemos que o ato de se alimentar implica nos aspectos da aprendizagem, assim como nos sociais, emocionais e culturais.

A partir desse princípio observado, o conceito de representação social em Moscovici (2007) nos permite compreender as ações humanas não somente como resultado de experiências acumuladas e de sistemas de disposições incorporadas, mas também como produto da ação do indivíduo sobre si mesmo e sobre o mundo exterior.

Diante desse contexto, a comunidade onde se insere a escola e onde se realizou a pesquisa, a alimentação escolar colabora tanto seu papel nutricional, como os limites de sua cobertura, determinados pela legislação que a regulamenta. Ela se manifesta como um instrumento que possibilita abrandar a fome de muitas pessoas e estabelece um fator de transversalidade como prevê a Lei de diretrizes e Bases 9.394/1996, que aborda questões relacionadas à alimentação saudável, ao combate à fome, à desnutrição e à obesidade, bem como à promoção de hábitos alimentares adequados e à conscientização sobre a importância de uma dieta equilibrada para a saúde e o desenvolvimento dos alunos.

Ao incluir esse tema no currículo escolar, a legislação busca garantir que a educação alimentar e nutricional seja trabalhada de forma contínua e integrada às diferentes disciplinas e áreas do conhecimento. Isso permite que os estudantes adquiram conhecimentos, valores e práticas relacionados à alimentação saudável, tornando-se cidadãos mais conscientes e capazes de fazer escolhas mais adequadas em relação à sua nutrição e saúde.

Além disso, ao incorporar a educação alimentar e nutricional no currículo, a lei reconhece a escola como um espaço privilegiado para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e o desenvolvimento de ações educativas relacionadas à alimentação.

Destaca-se ainda que, para que essa inclusão seja efetiva é necessário que o tema seja tratado de forma interdisciplinar, articulando conteúdos de diferentes disciplinas e

envolvendo também a comunidade escolar, professores, pais e demais profissionais da educação.

Esse processo é relevante para combater problemas de saúde relacionados à alimentação, tais como: hipertensão (pressão alta), doenças do coração e certos tipos de câncer (BRASIL, 2014, p. 17), além disso, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, que compreendam a importância de uma alimentação adequada e saudável para o bem-estar individual e coletivo.

Diante dessas questões, o currículo passa a ser uma área fundamental nesse aspecto da alimentação, pois dentro desse propósito se volta para reflexões guiadas de questões sociológicas e culturais que permeiam um diálogo vivo dentro da escola, como observa Moreira e Silva (1994, p. 7 e 8):

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. (...) Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

Nessa perspectiva crítica, o currículo é entendido como um campo de estudo e reflexão, o qual se busca compreender e transformar as práticas educacionais, promovendo a igualdade, a justiça social e a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A escola de tempo integral no estado do Ceará procura promover essa ideia a partir de sua proposta curricular, nesse sentido, a implantação de escolas em tempo integral configura-se como uma ampliação de oportunidades e situações que promovem aprendizagens significativas e emancipadoras, bem como desenvolvem o protagonismo estudantil.

Por meio dessa expansão, há uma expectativa de aumento das condições de aprendizagem, de enriquecimento cultural, de formação para o mundo do trabalho e do fortalecimento da pesquisa como princípio pedagógico.

A essa perspectiva, entende-se que uma educação integral pressupõe uma formação multidimensional como processo de desenvolvimento humano. Desse modo, é imprescindível que a escola perceba o educando nas suas múltiplas dimensões intelectual, social, física e emocional, situando-as no âmbito do contexto sociocultural em que a comunidade está inserida. No seu Projeto Político Pedagógico das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará, a Seduc-CE enfatiza essa ideia de forma amplificada, “a noção de

integralidade não consiste apenas em ampliar o tempo, mas em atender os estudantes nas suas necessidades de formação integral, favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais.” (SEDUC - CE, 2020, p. 9):

Ao adotar uma abordagem de integralidade, reconhece-se que os estudantes são seres complexos, dotados de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e práticas, e que seu desenvolvimento deve ser acompanhado de forma holística. Dessa forma, a educação busca formar cidadãos plenos, capazes de lidar com os mais diversos desafios da vida.

Desse modo, a escola, ao se organizar como comunidade de aprendizagem remete-se ao conceito de que a educação se sustenta em dois pilares: as interações e a participação dos entes comunitários.

Em outra dimensionalidade, os princípios da aprendizagem coletiva trazem para a organização pedagógica a possibilidade de desenvolvimento intelectual a partir da interação entre os discentes. Portanto, é muito importante que a escola tenha sempre o jovem como centro do processo educativo, estimulando-o ao protagonismo, a desenvolver a capacidade de fazer escolhas e de encontrar formas criativas de superação.

Assim, a construção do projeto curricular de tempo integral baseia-se em quatro dimensões pedagógicas: a pesquisa como princípio; o trabalho como princípio educativo; a desmassificação do ensino; itinerários formativos diversificados. Para tanto, será incorporada à Base Curricular Comum uma Parte Diversificada composta “por algumas estratégias que viabilizam a incorporação dessas dimensões na organização curricular: o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS; o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT e os Tempos Eletivos. ” (SEDUC-CE, 2020, p. 11)

A Figura 1 apresenta a divisão de carga horária de cada componente curricular em suas respectivas áreas:

Figura 1- Base nacional comum de disciplinas das EEMTI

Área	Componente Curricular	Carga Horária Semanal (Intervalo)	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	05	
	Redação	01	
	Arte	01	02
	Educação Física	01	02
	Língua Estrangeira (Obrigatória)	01	02
MATEMÁTICA	Matemática I	00	06
	Matemática II	00	06
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	02	03
	Química	02	03
	Física	02	03
HUMANAS	História	02	03
	Geografia	02	03
	Sociologia	01	02
	Filosofia	01	02
Total Base Comum		30	

Fonte: Seduc, 2020, p.12. Disponível em <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/Projeto-Politico-Pedagogico-do-Ensino-Medio-em-Tempo-Integral-20200A-convertido.pdf>

A parte de base comum é composta por disciplinas das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Humanas distribuídas do modo apresentado na figura 1. Já a parte diversificada da integralização curricular da escola é composta atualmente por cinco clubes¹, 20 disciplinas eletivas, sendo que algumas delas são ofertadas em mais de um horário, a exemplo das eletivas de Linguagens e Matemática. Além das eletivas e dos clubes que são ofertados semestralmente para todas as séries e que são escolhidos individualmente pelos/as estudantes, a parte diversificada é composta por uma disciplina de Formação cidadã pertencente ao Projeto Diretor de Turma (PDT) e uma disciplina de NTPPS com a distribuição de carga horária conforme a Figura 2 a seguir:

¹ Na matrícula dos tempos eletivos, os/as estudantes podem escolher um clube para compor a grade semestral juntamente com quatro disciplinas eletivas. Devido ao fato de ser uma proposta mais interativa e lúdica a ser ministrada por membros voluntários, há poucos clubes ofertados.

Figura 2 - Grade diversificada das EEMTI

Formação cidadã		01
Núcleo Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais		04
Tempo Eletivo 1		02
Tempo Eletivo 2		02
Tempo Eletivo 3		02
Tempo Eletivo 4		02
Tempo Eletivo 5		02
Total Parte Flexível		15

Fonte: Seduc, 2020, p.12. Disponível: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/Projeto-Politico-Pedagogico-do-Ensino-Medio-em-Tempo-Integral-20200A-convertido.pdf>

O nosso trabalho de pesquisa inicia-se, então, a partir de uma das estratégias que compõe as dimensões da escola de tempo integral, que é o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS).

De acordo com a Seduc - CE (2020), o NTPPS propõe uma reorganização curricular do ensino médio através do trabalho transdisciplinar com competências socioemocionais e cognitivas por meio de temáticas transversais, tendo a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo.

Além disso, trata-se de um dos componentes curriculares que compõem a Política de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais do Ceará, a fim de desenvolver nos discentes as competências cognitivas e socioemocionais, através de temas transversais e de metodologias ativas de ensino, envolvendo a iniciação à pesquisa científica como instrumento problematizador e potencializador da compreensão do mundo.

Nesse propósito, a investigação deu início a partir da observação dos trabalhos dos estudantes que desenvolviam pesquisas sobre diversos assuntos relacionados a escola, a comunidade e ao mercado de trabalho. Em um primeiro plano os alunos se interessavam em levantar questões sobre a própria instituição de ensino e suas problematizações, foi daí a percepção de um assunto comum: alimentação.

Os trabalhos propunham discussões sobre obesidade, desperdício de alimentos, agricultura familiar, cardápio escolar, qualidade dos alimentos e, sobretudo, sobre alimentação saudável e como ela influenciava em sua representação social.

Tal percepção vai ao encontro das práticas de transição nutricional, que são mudanças nos padrões de consumo alimentar e estado nutricional de uma população em resposta a fatores socioeconômicos, culturais e ambientais. Esse fenômeno tem sido amplamente estudado em contextos epidemiológicos e de saúde pública, uma vez que está intrinsecamente relacionado a problemas de saúde, como obesidade, doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais.

De acordo com o relatório *Análise da Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde*, da Organização Mundial da Saúde, publicado pela revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde* (BARRETO, 2005, p. 44):

As evidências sobre a evolução da disponibilidade de alimentos no Brasil indicam que a transição alimentar no país tem sido, de modo geral, favorável do ponto de vista dos problemas associados à subnutrição (aumento na disponibilidade de calorias per capita e aumento da participação de alimentos de origem animal na alimentação) e desfavorável no que se refere à obesidade e às demais DCNT (aumento da participação na ingestão de gorduras em geral, gorduras de origem animal e açúcar; e diminuição no consumo de cereais, leguminosas e frutas, verduras e legumes). Ainda que incompletas, as evidências quanto a padrões de atividade física apontam para um baixo gasto energético e para o crescimento do sedentarismo. A evolução do estado nutricional da população brasileira, por sua vez, é indicativa de um importante aumento do sobrepeso com tendência especialmente preocupante entre as crianças em idade escolar e os adolescentes, bem como nos estratos de baixa renda.

Diante desses elementos, as escolas públicas de tempo integral no Ceará procuram realizar uma alimentação escolar saudável e sustentável. Nesse aspecto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE tem princípios e diretrizes determinadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC, órgão responsável pela assistência financeira do PNAE. Tais princípios e diretrizes garantem o oferecimento de uma alimentação escolar saudável e adequada e estão estabelecidos na Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, de nº 26 de 17/06/2013 e alterada pela Resolução de nº 04 de 02/04/2015 nos artigos 25 a 27, 29, 31 e 32, conforme disposto na Lei 11.947 de 16/06/2009 e suas alterações, Resolução nº 1, de 8 de fevereiro de 2017. Com o objetivo de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis. A Secretaria da Educação – SEDUC– adotou o modelo de gestão escolarizada que fortalece a autonomia escolar e favorece a participação da comunidade.

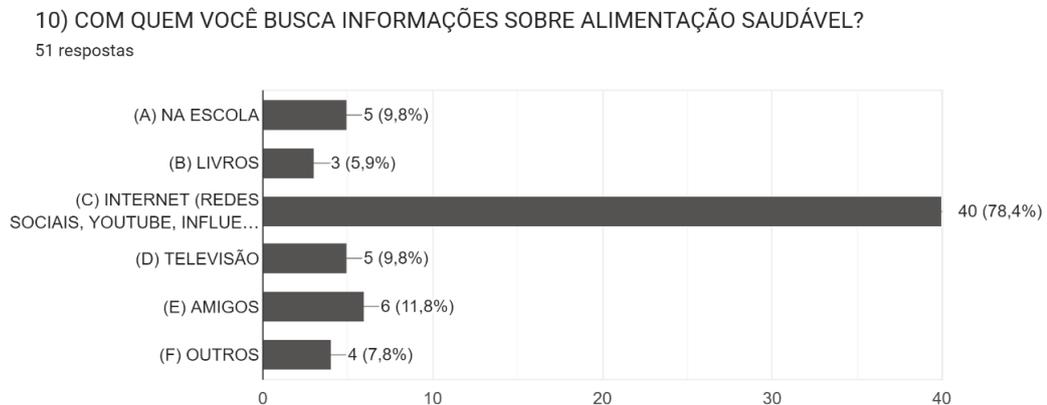
No entanto, quando se trata dessa implementação associada às práticas de Educação Alimentar e Nutricional – EAN – esse aspecto se contradiz com as ações de políticas públicas estabelecidas, pois a EAN, que tem objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância de

uma alimentação saudável e estimular a adoção de hábitos alimentares adequados não se concretiza, como prevê o marco referencial de EAN em Bezerra (2018, p. 23 e 24):

A prática de EAN, segundo o Marco de EAN, deve considerar as interações e significados que constituem o comportamento alimentar. Nesse sentido, apresenta dois princípios para ações: 1) valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; 2) comida e alimento como referências: valorização da culinária enquanto prática emancipatória. Ambos os princípios expressam a dimensão cultural do alimento. Reconhecem que as escolhas alimentares se relacionam com visões de mundo, com a formação da identidade de povos e grupos sociais, com o processo histórico de constituição da nacionalidade, marcado pela riqueza e variedade dos alimentos e preparações, que são expressão da contribuição de diferentes povos na formação cultural brasileira.

Essa percepção é flagrante em nossa pesquisa através dos dados apontado no questionário aplicado com os alunos, que apontam uma ausência dessas práticas no cotidiano da escola, como percebemos a seguir na figura 3, que aponta para busca de informação sobre alimentação saudável:

Figura 3 – Fontes de informação dos sujeitos acerca do tema “alimentação saudável”



Fonte: elaborado pelo autor

Esses resultados demonstram uma forte dependência dos alunos em fontes digitais, como a internet e as redes sociais, para obter informações sobre alimentação saudável. A maioria dos alunos (78,4%) busca informações sobre alimentação saudável por meio da internet, incluindo redes sociais, influenciadores digitais e plataformas de vídeo como o YouTube. Isso reflete a crescente influência da tecnologia e das mídias digitais na vida dos jovens, em contrapartida uma parcela relativamente pequena (9,8%) dos alunos se informa sobre o tema na escola, isso sugere que a instituição de ensino desempenha um papel limitado

na educação sobre alimentação saudável, possivelmente devido à falta de ênfase nesse tópico no currículo escolar.

Essa tendência destaca a importância de abordar estratégias de educação e conscientização sobre alimentação saudável por meio desses canais, bem como de explorar maneiras de integrar tópicos relacionados à nutrição de maneira mais eficaz na educação escolar.

Além disso, os dados da entrevista corroboram tal afirmação quando perguntamos se há alguma ação da escola sobre hábitos alimentares ou algum componente curricular que explora assuntos relacionados a EAN:

Sobre alimentação. Alimentação não. Alimentação nós conversamos bastante o pessoal falando da comida assim, às vezes falando ou bem ou mal sobre a comida, ou a carne tá muito boa, tá muito mal, sobre tipo se tá doce demais. Sobre se o alimento está bem feito ou não está bem feito. (D.R -. aluno da escola de Tempo Integral)
Não, eu não converso muito assim sobre. Eu só eu só converso mais ou menos assim quando tipo trazem uma, como é que fala? Trouxeram pra escola um dia desses trouxeram a nutricionista, Da nutrição. Eu gostei tipo da palestra que ela fez lá e tals [sic], mas eu não converso e tal sobre a minha alimentação na escola, só converso quando eles vem pra conversar comigo entendeu um caso assim. (G.C. - aluno da escola de Tempo Integral)

A partir desses princípios chamamos atenção para a ausência de relações dialógicas entre profissionais – professores, educadores, nutricionistas, outros atores sociais – para os significados da comida e do alimento e suas escolhas nos diversos momentos, desde a sua produção até o último estágio do consumo.

A decisão sobre que gêneros devem ser produzidos, as formas de cultivo, colheita e armazenamento, bem como o saber mobilizado na preparação da comida e a forma como é consumida, tudo isso integra o comportamento alimentar humano, que se constitui de modo irremediavelmente influenciado pela cultura, a qual se sintetiza como a base da transformação da natureza em cultura, mediando saberes práticos construídos ao longo da existência do ser humano.

2.1 Uma breve reflexão sobre a história da alimentação

Esse subitem faz menção a história da alimentação a partir de algumas reflexões que se propõem a observar um perfil inicial de seu percurso no tempo e em contextos culturais, além disso, o processo das diferentes relações com o alimento, desde um momento inicial da civilização até os dias atuais, permitindo vislumbrar um movimento que aborda aspectos

políticos, econômicos e educacionais, que se tornam relevantes à medida que a humanidade avança em conquistas e desafios.

Para Flandrin (2018), quando o homem aprendeu a cozinhar os alimentos, surgiu uma profunda diferença entre ele e os outros animais. Cozinhando, descobriu que podia restaurar o calor natural da caça, acrescentar-lhe sabores e torná-la mais digerível. Verificou também que as temperaturas elevadas liberam sabores e odores, ao contrário do frio, que os restringia ou anula. Percebeu-se ainda que o cozimento retardava a decomposição dos alimentos, prolongando o tempo em que podiam ser consumidos. Identificava, assim, a primeira técnica de conservação.

Tendo esse primeiro olhar, observa-se que a alimentação não reflete somente a satisfação de uma necessidade fisiológica, igual em todos os homens, significa, também, a diversidade de culturas e tudo aquilo que contribui para moldar a identidade de cada povo. Ela depende de suas técnicas de produção, de suas estruturas sociais, de suas representações religiosas e das receitas que delas resultam, de sua visão de mundo e do conjunto de tradições vinculadas brandamente no decorrer dos séculos.

De acordo com Franco (2001, p. 8), a ideia da refeição começou a existir depois que a espécie humana deixou de se nutrir de raízes e frutas, e passou a preparar e partilhar as carnes, o que exigia a reunião do grupo ou da família. Esta ritualização da repartição dos alimentos confere aos hábitos à mesa e a riqueza de simbolismos que lhes são particulares:

Em muitas culturas, o fogo faz parte dos rituais da mesa e da hospitalidade. Ele sempre exerceu fascínio sobre a humanidade e há quem afirme tratar-se essa atração de uma espécie de chamamento interior, inconsciente, uma reminiscência do fogo original. As chamas simbólicas, mantidas sempre acesas, denotam anseio de continuidade, de eternidade.

DaMatta em "O que faz o Brasil, Brasil?", apresenta os múltiplos percursos pelos quais a sociedade manifesta-se, sendo a comida um dos mais expressivos de uma realidade. A metáfora do cru e do cozido, do alimento e da comida classifica, segundo o autor, as coisas, as pessoas e até mesmo ações morais importantes do nosso mundo. Assim DaMatta, (1984, p. 52) fala:

Num plano mais filosófico e universal, sabemos que cru se liga a um estado de selvageria (a um estado de natureza), ao passo que o cozido se relaciona ao universo socialmente elaborado que toda sociedade humana define como sendo o de sua cultura e ideologia. Sabendo que o cru e o cozido exprimem mais que dois processos "naturais", podemos agora entender por que falamos que "o apressado come cru". É que, com tal metáfora (ou associação entre o cru e a pressa), estamos nos referindo a esse elo entre a selvageria ou sofreguidão da pressa e o lado selvagem, ruim ou cru das coisas e da vida. O calmo, pode-se dizer, complementando o provérbio revelador,

come sempre cozido, pois quem tem calma possui um elemento da civilização e a civilização funda-se precisamente num saber esperar.

Ainda para DaMatta (1984), comida e alimento são dicotômicos, pois nem tudo que é alimento pode ser considerado comida, desse modo alimento é tudo que pode ser ingerido para manter uma pessoa viva, desta maneira é algo mais amplo, universal. Já comida é vinculada ao que se come com prazer, portanto é algo que se designa como costumeiro e sadio, define um grupo, classe, pessoa, busca-se uma identidade.

A comida para os seres humanos é sempre um fator cultural. A humanidade adotou como parte primordial de seus artifícios de sobrevivência os modos de produção, de preparação e de consumo dos alimentos, desde o seu aprendizado sobre as plantas comestíveis até o uso do fogo como principal elemento para transformar o alimento no seu estado bruto em um produto de culturalidade, ou seja, em comida. Desse modo, a cozinha inaugura a própria civilização. Para Flandrin (1998, p. 21):

Enquanto os historiadores desenvolviam suas pesquisas quantitativas sobre a nutrição, etnógrafos e etnólogos estudavam as preferências alimentares, a significação simbólica dos alimentos, as proibições dietéticas e religiosas, os hábitos culinários, o comportamento à mesa e, de uma maneira geral, as relações que a alimentação mantém, em cada sociedade, com os mitos, a cultura e as estruturas sociais.

Nesse aspecto, a história é contada com toda a segurança, não importam os documentos que a contradizem. Mas existem maneiras de analisar o passado de nossa alimentação menos fragmentária, mais enriquecedora e satisfatória. De uma forma que nos norteie melhor no presente e, especialmente, quando se trata das organizações do cotidiano, que se encaixam os hábitos alimentares.

Ciente de que a alimentação está inserida nos campos multidisciplinares, inevitavelmente adentramos na alimentação ao nível da educação e sua representação na organização social, a chave simbólica dos costumes, o registro do modo de pensar a corporalidade do mundo, em qualquer que seja a sociedade.

No Brasil, a história da alimentação denota forte identidade de um povo, culturalmente inscrito e carregado de subjetividade, de um agente milenar, condicionado ao paladar. A escolha de alguns sabores que já constroem uma herança seletiva no âmbito familiar, de regiões inteiras. Cascudo (2004, p. 304), observa que:

Verificaria a presença constante de todos os elementos colaborantes na cultura popular brasileira: carne de gado europeu, verduras e legumes africanos, asiáticos, ameríndios, fundidos na obra-prima, contemporânea e secular. Peixe refogado. O peixe é brasileiro. O dendê veio do Congo. A técnica é portuguesa. A cebola do poente asiático.

Lima (1999) apresenta que a riqueza e a diversificação, influenciada por fatores, como a colonização portuguesa, a escravidão africana, as migrações internas e a miscigenação cultural contribuíram para a formação de uma culinária única e variada no país.

Antes da chegada dos colonizadores portugueses, as populações indígenas já tinham seus próprios hábitos alimentares, baseados principalmente na agricultura de subsistência. Os índios cultivavam alimentos como milho, mandioca, feijão, batata-doce, amendoim e frutas nativas, como açaí e cupuaçu. Além disso, eles também pescavam e caçavam para complementar a dieta.

Cascudo (2004) observa com a chegada dos portugueses no século XVI, houve um intenso processo de miscigenação cultural. Os colonizadores trouxeram consigo ingredientes como o trigo, a cana-de-açúcar, o gado bovino e aves, além de introduzirem novas técnicas de cultivo. Esses elementos se mesclaram aos alimentos nativos, formando a base da alimentação brasileira.

Durante o período colonial, a cana-de-açúcar foi um dos principais produtos agrícolas do Brasil. Com a produção de açúcar e a posterior industrialização, houve uma expansão do cultivo da cana e a utilização do açúcar como ingrediente fundamental na culinária. Ainda hoje, o consumo de açúcar é muito presente na alimentação brasileira, seja no preparo de doces, bolos, sucos ou no uso cotidiano em bebidas.

Com o passar dos anos, o Brasil passou a receber imigrantes de diversas partes do mundo, como italianos, japoneses, árabes e outros grupos étnicos. Cada um desses grupos contribuiu com seus próprios hábitos alimentares, enriquecendo ainda mais a culinária brasileira. Pratos como a pizza, o sushi, o quibe e o acarajé tornaram-se parte integrante da alimentação no país.

Além da influência cultural, é importante destacar a geografia do Brasil como fator determinante na alimentação. O país possui uma grande diversidade de climas e biomas, o que possibilita a produção de uma ampla variedade de alimentos. Desde a região Norte, com seus peixes de água doce e frutas exóticas, até o Sul, com sua produção de trigo, carne bovina e vinho, cada região possui características únicas que se refletem na culinária local (DaMatta, 1984, p. 55).

Apesar de toda a confluência da alimentação no Brasil está pautada a um percurso histórico de miscigenação em todos os aspectos, percebe-se que a fome é um fator que permeia e traz à tona uma incansável luta para sua erradicação. Castro (2008) associa a fome à consequência de uma má distribuição de recursos decorrente de abismos socioeconômicos ocasionados por questões políticas que favorecem interesses de poucos grupos dominantes.

A saturação dos recursos naturais em virtude do aumento crescente do contingente demográfico não é um fator determinante para isso. Caracterizada como um fenômeno geograficamente universal, a fome sempre esteve presente na história. Para Castro (2008, p. 290), garantir políticas públicas que proponham segurança alimentar, erradicação da fome e a promoção de uma educação alimentar fundamental para promover hábitos saudáveis e conscientizar a população sobre a importância de uma alimentação equilibrada:

Apesar dos esforços realizados, dos programas de educação alimentar e de extensão agrícola que procuram disseminar pelo país os conhecimentos fundamentais e práticos da ciência da alimentação, constitui ainda a ignorância destes fundamentos um fator de agravamento da dieta pela má aplicação por parte do povo de suas escassas disponibilidades financeiras.

Este agravamento revela-se uma situação dicotômica e revela uma injustiça, pois ao mesmo tempo em que o país se encontra entre os maiores produtores e exportadores mundiais de produtos agrícolas, grande parte da população possui o mínimo necessário para sua manutenção nutricional. Bezerra (2002, p. 31) enfatiza que:

A carência alimentar e a exclusão escolar dessas crianças fazem parte de um conjunto de problemas estruturais do modelo socioeconômico vigente, que concentra a riqueza nas mãos de uma minoria, enquanto parte significativa da população permanece em estado de pobreza absoluta.

Portanto, percebendo os fatores históricos, sociais e culturais, observa-se que o acesso à alimentação é um direito humano em si mesmo, na medida em que a alimentação se constitui no próprio direito à vida. Negar esse direito é, inicialmente, abdicar da condição para a cidadania, que é a própria vida.

Desta forma, alimentar-se bem simboliza ter direito à vida, em qualidade e em quantidade satisfatória. Ciente disso, o próximo subitem terá como perspectiva a trilha da nossa pesquisa, que está entrelaçada nos conceitos formulados pelos alunos sobre alimentação e alimentação saudável, tendo as representações sociais como princípio de análise.

2.2 Alimentação saudável e as representações dos alunos

Perceber as representações de alimentação elaboradas por alunos do ensino médio demandou a escolha de critérios que nos dessem um direcionamento para o acesso às elaborações destes diferentes agentes, representantes legítimos do ambiente familiar e do universo escolar, palcos de vivências alimentares e da apreensão de valores e práticas referentes à comensalidade.

Procuramos trabalhar com temas que contemplassem aspectos referentes à alimentação e alimentação saudável, que permitissem a todos os sujeitos deste estudo, compreendessem o que se pedia em cada uma das questões das entrevistas.

Desta forma, três pontos orientaram o diálogo com estes sujeitos, na tentativa de atingir o objetivo deste trabalho. Essas dimensões representaram diferentes temáticas da alimentação associadas a Teoria das Representações Sociais, desde a compreensão de cada um dos entrevistados acerca de suas informações com a comida, seus entendimentos acerca do que é uma alimentação saudável bem com a imagem construída, além dos aspectos referentes à educação alimentar, atitude no ambiente familiar e na escola.

Os adolescentes são indivíduos que estão imersos em diversos processos de mudanças que condicionarão sua forma de pensar e de agir (REQUIÃO; PIRES; CAMARGO, 2007). Uma vez que a adolescência é entendida como um período e um processo psicossociológico de transição entre a infância e a fase adulta, imersas nas dimensões sócio-históricas da formação do indivíduo.

Nesta etapa, fica evidente uma construção da identidade em que se percebe a incorporação de papéis determinados dentro da nossa sociedade, seja no plano individual, sexual, familiar, laboral e das relações interpessoais como um todo (HORTA, 2006). Nessa perspectiva, uma das possibilidades de intervenção no âmbito da atenção à saúde do adolescente vincula-se ao campo de conhecimento da educação.

Torna-se imprescindível a consolidação de uma política que possibilite o atendimento integral dessa parcela da população, com minimização de riscos e potencial de prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2005).

Partindo desse pressuposto, considerar a representação do ser saudável entre adolescentes escolares significa compreender o contexto em que eles se inserem e as construções advindas das interações sociais.

Nesse aspecto, a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007) e a educação alimentar se entrelaçam nesse estudo, na medida em que envolvem aspectos relacionados à história, sua cultura, crenças, valores, ideologias, atitudes, afetividade, dentre outros planos desse jovem em formação.

O sujeito incorpora-se de um universo de significados que traduz e prediz como se apropriar de um conhecimento culturalmente produzido, influenciando seu modo de pensar, agir e transmitir.

Nesse sentido, o entendimento das estruturas das representações que o adolescente tem sobre ser saudável garante um conhecimento mais abrangente e contextualizado das

percepções desse processo, possibilitando um amalgamado de saberes, contribuindo para o mais profundo da questão e diretamente relacionado aos conhecimentos para a adoção e implementação de projetos e políticas voltados para a atenção integral, de forma concreta e efetiva.

O conteúdo representacional do ser saudável segundo a ótica dos adolescentes está intrínseca a diversos fatores, como contexto cultural, nível de conhecimento sobre nutrição e influências externas. No entanto, é possível destacar algumas formas comuns de representação da alimentação saudável por parte dos estudantes.

Ao mesmo tempo essas representações sociais sobre alimentação e saúde apresentam uma relação circunstancial vinculadas a situações sociais, experiências individuais, hábito, situação econômica, valores entre outros.

Desse modo, propõe-se, de forma educativa, a necessidade da incorporação da educação alimentar como estratégia no campo individual e coletivo, possibilitando intervenções, reformulações e adaptações à dimensão alimentação.

O item 3 do nosso trabalho abordo as representações sociais dos alunos a partir da pesquisa feita na escola de tempo integral, apresentando o percurso metodológico aplicado, utilizando os dados e falas dos discentes para observarmos esse processo teórico.

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ALIMENTAÇÃO – UM OLHAR TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste item apresenta-se o referencial teórico-metodológico que sustenta a nossa investigação: a Teoria das Representações Sociais (TRS), que se referem a um conjunto de conhecimentos, crenças, atitudes e valores compartilhados por um grupo social específico, que influenciam a maneira como os indivíduos percebem e interpretam o mundo ao seu redor, ou seja, são as construções sociais que moldam a forma como as pessoas pensam, comunicam e agem em relação a determinados tópicos, objetos ou fenômenos. Para Moscovici (1976, p. 39), essas representações assumem “sua posição mista na encruzilhada de conceitos sociológicos e de conceitos psicológicos”.

Jodelet (2001, p. 26) arremata esse olhar de Moscovici ampliando o conceito:

Por um lado, deve-se levar em consideração o funcionamento cognitivo e do aparelho psíquico, e, por outro, o funcionamento do sistema social, dos grupos e das interações na medida em que afetam a gênese, a estrutura e a evolução das representações que são afetadas por sua intervenção.

Desse modo, a pesquisa envolve o diálogo com as categorias alimentação e alimentação saudável aos principais conceitos relacionados ao tema, bem como as teorias que embasam a compreensão das representações sociais e sua aplicação no contexto da alimentação. Nesta perspectiva, o olhar empírico é relevante e funciona para o entendimento das representações sociais relacionadas à alimentação. A essa revisão teórica visa, além de fornecer o rigor científico e uma base sólida para a análise dos dados e na interpretação dos resultados obtidos nesta pesquisa.

O primeiro teórico a falar em representações sociais como “representação coletiva” foi Durkheim (1988), designando a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Segundo o autor, o pensamento individual seria um fenômeno puramente psíquico, mas que não se reduziria à atividade cerebral, e o pensamento social não se resumiria à soma dos pensamentos individuais. (DURKHEIM apud MOSCOVICI, 1978, p. 25).

Durkheim (1988) faz uma distinção entre o estudo das representações individuais e o estudo das representações coletivas. Para ele o estudo das representações individuais seria do domínio da psicologia, e o estudo das representações coletivas ficaria a cargo da sociologia. O fundamento de tal distinção estava na crença, por parte do referido autor, de que as leis que

explicavam os fenômenos sociais eram diferentes das leis que explicavam os fenômenos individuais.

Assim, as representações coletivas, por ser fruto dos acontecimentos sociais, constituem-se em fato social, e, como tal, são resultados de uma consciência coletiva e não de uma consciência individual. Por essa razão, não se pode, segundo Durkheim, tratar as representações coletivas numa perspectiva individual. A discussão inicial de Durkheim sobre representações coletivas foi fundamental para que Moscovici buscasse na Sociologia um contraponto para a perspectiva individualista que se apresentava na Psicologia Sociais. (MOSCOVICI, 1978, p. 25).

A Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici destaca que a vida cotidiana na construção do conhecimento social serve como guia para a compreensão e interpretação do mundo, permitindo que os indivíduos atribuam significado aos objetos, eventos e fenômenos sociais. Nesse aspecto, para chegar às representações, é importante que examinemos o aspecto simbólico dos nossos relacionamentos e dos universos consensuais em que habitamos, pois, ao dizer que as representações são sociais, estamos expressando principalmente a ideia de que elas são simbólicas e possuem tantos elementos perceptuais quanto cognitivos (MOSCOVICI, 1978).

O ponto de partida fundamental para essa jornada intelectual, contudo, foi a insistência de Serge Moscovici no reconhecimento da existência de representações sociais como uma forma característica de conhecimento em nossa época, ou, como ele coloca, uma insistência em considerar como um fenômeno, o que era antes considerado como um conceito. Moscovici (2007, p. 10) fala:

Mas se a realidade das representações é fácil de ser compreendida, o conceito não o é. Há muitas boas razões pelas quais isso é assim. Na sua maioria, elas são históricas e é por isso que nós devemos encarregar os historiadores da tarefa de descobri-las. As razões não-históricas podem todas ser reduzidas a uma única: sua posição mista, no cruzamento entre uma série de conceitos sociológicos e uma série de conceitos psicológicos. É nessa encruzilhada que nós temos de nos situar. O caminho, certamente, pode representar algo pedante quanto a isso, mas nós não podemos ver outra maneira de libertar tal conceito de seu glorioso passado, de revitalizá-lo e de compreender suas especificidades.

Para Jodelet (2001), com os estudos das representações sociais, tratamos de fenômenos observáveis diretamente reconstruídos por um trabalho científico. Na realidade, a observação das representações sociais é algo natural em múltiplas ocasiões (JODELET, 2001, p. 1). Isto é, as representações estão ligadas tanto a sistemas de pensamento mais amplo, ideológicos ou culturais, a um estado dos conhecimentos científicos, quanto à condição social e à esfera da experiência privada e afetiva dos indivíduos.

Diante desse ambiente teórico, a metodologia alinha-se com o percurso das técnicas de análise, visando à realidade social em que os sujeitos se inserem no cenário. Assim, o eixo principal da pesquisa é o estudo das práticas e representações sociais vinculadas à alimentação no contexto da vida dos alunos, que extrapolam o ambiente escolar.

Com base na pergunta norteadora sobre quais as representações sociais dos alunos de ensino médio sobre alimentação e alimentação saudável, realizamos uma pesquisa qualitativa sobre o que representa alimentação e alimentação saudável para os alunos do ensino médio de uma escola de tempo integral da rede de ensino público do estado do Ceará.

A abordagem qualitativa tem como característica ser de natureza descritiva e explicativa, portanto, ela permite a leitura da subjetividade que marca os sujeitos, do contexto social no qual se insere, o ato de *Pesquisar constitui uma atitude e uma prática teórica de constante busca e, por isso, tem a característica do acabado provisório e do inacabado permanente*. (MINAYO, 2010, p. 47).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2001).

Ainda, destaca-se que a pesquisa qualitativa valoriza a qualidade social e o contexto que envolve o objeto de estudo, bem como gera uma relação de proximidade entre investigador e fenômeno, dessa forma a pesquisa qualitativa objetiva revelar as inter-relações dos atores com o objeto investigado, como estas se apresentam no dia a dia. Também há a ênfase no social, nas relações e no *lócus* em que o fenômeno se processa.

Outro aspecto relevante desta abordagem é contribuir para a elaboração da narrativa integrada, legitimando as várias vozes que se encontram no processo, suas compreensões e posicionamentos. De acordo com Minayo (2001) a abordagem qualitativa tem profundidade para analisar no campo social, as reações entre os envolvidos no processo e suas manifestações culturais, pois compreende o tecido complexo em que se inscreve a investigação.

Sabe-se que a realidade se ergue e se monta a partir de múltiplos fatores sociais, políticos e culturais, logo, investigá-la envolve também múltiplos olhares voltados para a compreensão dos contextos e de seus atores, tendo em conta as relações aparentes e ocultas.

Ressalta-se que a abordagem qualitativa implica diretamente na construção da análise, compreendendo ser um ato compromissado do pesquisador, valorizando cada elemento coletado, suas congruências e diversidades e especialmente seus significados. Requer, portanto um pesquisador atento, cuidadoso e ético.

Outro fator da pesquisa qualitativa incide na procura e/ou na construção de dados que remetam a vivência de sujeitos em variados âmbitos. Assim, a presente abordagem possibilita a busca por experiências dos indivíduos investigados na temática alimentação saudável, bem como a sua promoção em contextos de documentos (oficiais e específicos da instituição de Ensino Médio de Tempo Integral), o que se torna possível a obtenção de dados em diferentes aspectos para efetivar a formação cidadã dos alunos da educação básica.

Em correlação com a abordagem qualitativa, trabalhamos com o método de estudo de caso. Este método se destaca pelas averiguações profundas e exaustivas do objeto de estudo, que investiga as representações sociais dos alunos de uma escola pública de tempo integral no estado do Ceará sobre duas categorias: alimentação e alimentação saudável, com o intento da abordagem de amplo conhecimento da pesquisa e na consolidada contribuição destes saberes para a divulgação científica de assuntos pertinentes a contemporaneidade (GIL, 2017).

Os estudos de caso são reconhecidos por não trabalhar com a avaliação da frequência dos fenômenos e são definidos pela abordagem de uma realidade específica, na qual ao ser aplicado em outra realidade podem-se obter dados distintos, bem como intenta no conhecimento do fenômeno e o seu contexto, o que gera uma ampla abordagem de informações e variáveis a serem analisadas (YIN, 2014). Para a concretização de tal estudo, torna-se necessário o seguimento de requisitos essenciais pelo pesquisador, a saber: severidade, objetivação, originalidade e coerência (PRODANOV; FREITAS, 2013). As particularidades citadas contribuem no foco do caso em estudo, na perspectiva de apresentação e no aprofundamento de temas atuais relevantes.

Considerou-se a presente proposta como de caso único, visto que são os estudos com a temática específica, alimentação e representação social. Apesar de ao verificar as respostas do questionário, as falas dos discentes nas entrevistas e ao delimitar a escola pública de tempo integral a ser investigado, veio à tona que a temática aplicada, a alimentação saudável, foi averiguada no contexto de alunos da 1ª série do ensino médio e uma única escola, o que se relacionou com um estudo de caso único.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso ganha referência significativa na estratégia metodológica para a pesquisa qualitativa, visto que comporta uma atitude de profundidade no olhar e na escuta do investigador, uma aproximação cuidadosa e atenta em relação ao fenômeno. Para Gil (2009, p.5), a definição do estudo de caso apresenta características primordiais:

(1) é um delineamento da pesquisa, (2) preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado, (3) investiga um fenômeno contemporâneo (4) não separa o fenômeno do seu contexto, (5) é um estudo em profundidade, (6) requer a utilização de múltiplos procedimentos de análise de dados.

Corroborando com a abordagem da pesquisa escolhemos as técnicas de pesquisa para coleta de dados que correspondessem a abrangência e características das questões propostas.

Marconi e Lakatos destacam que as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, a escolha da técnica de pesquisa é, na verdade, a escolha não da única, mas, sim, da principal técnica a ser utilizada, pois sempre mais de uma técnica será necessária no transcurso do trabalho a ser desenvolvido. Diante da abordagem metodológica, realizamos a escolha das técnicas de pesquisa.

Dessa maneira, decidimos por técnicas que dessem suporte garantindo a fidedignidade, podendo gerar dados em diferentes perspectivas acerca do assunto pesquisado, para isso precisamos de amostra de várias evidências. Desse modo escolhemos:

Entrevista

De acordo com Oliveira (2005) a entrevista é um importante instrumento de pesquisa, ela propicia a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e o alcance de exposições detalhadas sobre o que se está pesquisando. Destacamos que a postura do entrevistador deve ser atenta e respeitosa, sem interferir nas repostas dos entrevistados, para não comprometer os dados que precisam ser confiáveis.

A entrevista por ter um caráter de informalidade ajudou no processo da pesquisa. Os desdobramentos do questionário aplicado na escola a partir da entrevista semiestruturada aproximou o pesquisador do campo a ser investigado. Nessa perspectiva tema específico alimentação e alimentação saudável permitiu falar livremente sobre o assunto, mas com o rigor de ter a atenção de garantir a retomada do foco sem que haja dispersão.

As perguntas elaboradas foram divididas em temáticas que traçavam a diferença da alimentação e alimentação saudável, a representação da alimentação na rotina diária em casa e na escola, além da percepção dessas categorias na aparência física e no aspecto emocional.

Definimos trabalhar com entrevista por pauta e ela de fato foi geradora de dados, permitindo o alcance de riqueza da coleta com detalhes nas falas dos jovens e com características de falas globalizantes e contextualizada, por serem dotadas de um estilo especialmente aberto.

Questionário

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), é uma técnica de investigação que se constrói por um número elevado de questões apresentadas por escrito, com por objetivo de coletar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas.

Essa técnica foi aplicada na escola a partir da divisão de duas turmas. A escola disponibilizou o espaço do laboratório de informática para execução do questionário. A partir desse propósito chegou-se a possibilidade de atingir o número 50 alunos todos da 1^a. série do ensino médio, implicando em baixo custo de investimento, deixando o entrevistado seguro, pois há o anonimato das respostas, assegurado pelo comitê de ética, além dos discentes responderem no momento que lhes foi disponibilizado.

3.1 Seleção dos colaboradores da pesquisa

Partindo desses princípios, a escolha dos sujeitos ocorreu observando os seguintes critérios para participação na pesquisa: a) representem diferentes gêneros; b) ter o percentual de 60% de frequência nas aulas escolares; c) manifestar interesse em participar da pesquisa; d) tenham na faixa etária entre 15 e 16 anos e estarem cursando a 1^a série do ensino médio.

Utilizamos para coleta de dados um questionário² através da ferramenta google forms, este foi aplicado de forma presencial³. Toda a amostra estudada foi composta de 50 alunos da 1^a série do ensino médio, divididos por turmas para uma melhor organização do espaço disponível na escola. A abordagem das questões relacionava-se com o contexto alimentar dos discentes, ressaltando a diferenciação entre alimentação e alimentação saudável, destacando a periodicidade em que os alunos faziam suas refeições, a relação com os alimentos no seu cotidiano na escola e em casa, o que mais gostavam de comer, o que não gostavam, aspectos emocionais, aparência física, corpo, hábitos, rotinas, tudo vinculado as categorias em questão. Após a realização do questionário, analisamos como os discentes concebem as respostas baseadas em uma similaridade do que se entende de alimentação, alimentação saudável e suas representações.

A partir disso, chegamos a uma entrevista semiestruturada, individualmente, com 10 participantes. O critério para seleção dos alunos para essa etapa da coleta em um primeiro momento foi quantitativo, estipulou-se um percentual de 20% dos participantes total. Os critérios utilizados para escolha desses alunos obedeceram a princípios relacionados ao

² O questionário aplicado está disponível no apêndice.

³ A ferramenta utilizada para aplicação do questionário foi o *google forms*.

questionário aplicado na escola: (as respostas para a pergunta – 1) “o que representa alimentação para você?” – para essa pergunta esperava-se que aluno alguma resposta de caráter social como não ter acesso a tudo que quer comer ou ficar magro, assim teríamos uma noção da dimensionalidade de caráter social e ao mesmo tempo da imagem criada para representação social construída; 2) “quais itens você associa com alimentação saudável?” – para essa pergunta observou-se as respostas atreladas ao aspecto emocional e 3) “você acha que alimentação saudável influencia na aparência?” – para essa pergunta as respostas estavam associadas ao ‘sim’ ou ‘não’, percebemos que a maioria respondeu sim, porém foram convidados os alunos que responderam não, no caso apenas dois. Além disso, aos convidados que participarem desse momento da pesquisa foi dado a eles o livre arbítrio de não participar.

A seguir, houve uma análise qualitativa nas respostas dadas para as perguntas que definiam alimentação e alimentação saudável, para essa conceitualização é necessário que o aluno atente para fatores que minimamente diferenciem essas duas categorias em dois aspectos dispostos nas alternativas: a) algo importante para saúde; b) maneira de se cuidar.

Consequentemente, observamos as respostas para a pergunta: “o que o alimento representa para você?”, aqui a expectativa estava no caráter social das representações, e as alternativas que deveriam ser contempladas estavam associadas: a) matar a fome; b) ficar magro; c) ter desejo de comer coisas que não pode comprar.

Por fim, o questionário aborda perguntas sobre os hábitos e rotinas que também norteou as escolhas dos entrevistados, por exemplo: a) quantas refeições fazem e quantas são feitas na escola; b) conversas sobre alimentação em casa e na escola; c) qual a sua vivência e qual espaço ocupa na sua vida e o que isso representa na sua formação.

Assim, a opção por trabalhar com adolescente foi pautada pela possibilidade de que já tivessem atingido um grau de desenvolvimento que favorecessem a apreensão de suas vivências e elaborações acerca do alimento no cotidiano acadêmico e familiar, utilizando recursos como a entrevista semiestruturada.

Para Manzini (2003), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Nesse caso, o cenário escolhido para desenvolver nossa pesquisa foi uma escola de tempo integral. Atualmente, a rede pública estadual do Ceará conta com 261 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs), distribuídas em 130 municípios cearenses. Cada escola

de tempo integral oferta uma jornada de nove horas, garantindo três refeições diárias. O currículo é composto por 30 horas semanais de componentes curriculares da base comum a todos estudantes e 15 horas para itinerários formativos diversificados, para tanto, será incorporada à Base Curricular Comum uma Parte Diversificada composta por algumas estratégias que viabilizam a incorporação dessas dimensões na organização curricular: o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS; o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT e os Tempos Eletivos, sendo que 10 são escolhidas pelos alunos (SEDUC-CE, 2020).

Esse modelo de ensino, na visão da SEDUC, aumenta o tempo escolar e amplia as oportunidades de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além do protagonismo estudantil por meio de escolhas de componentes curriculares eletivos.

O locus de desenvolvimento da nossa pesquisa foi a escola estadual de tempo integral Jandaia⁴, situada no bairro de Messejana na cidade de Fortaleza. Além da minha atuação como docente da escola, um dos critérios de escolha para aplicação de nossa pesquisa, percebe-se uma construção sócio-histórica relevante desse espaço de ensino com a comunidade que cerca a instituição, comungando diretamente com o discurso de Moscovici (2007), observando que as representações habitam a esfera do senso comum e podem ser analisadas como ciência, pois tudo o que percebemos do mundo são respostas a estímulos do ambiente no qual vivemos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola de 2022, que narra a trajetória histórica da escola, tudo começou na casa do Sr. Francisco Costa, conhecido como seu “Chico”, que cedeu uma pequena saleta de sua casa para abrigar os alunos que queriam estudar.

O número de alunos cresceu e despertou na Sra. Francisca Vieira de Oliveira, conhecida como “Tanisa”, a necessidade de uma escola naquela comunidade. Para isso, foi cedido o porão da Casa José de Alencar, em 1960, com o então programa Movimento Brasileiro de alfabetização (MOBRAL) para alunos adultos. Devido à necessidade de um espaço maior, foi criado um decreto de lei nº 1358 de 13 de dezembro de 1979, que concedeu em forma de comandada a construção de uma escola no terreno do Museu da Casa José de Alencar.

No início, os cadernos eram confeccionados na própria escola pela professora Liduína e entregues aos alunos mais carentes. As mesas eram confeccionadas pelo Sr. Pedro Abreu e havia pedreiros voluntários engajados na construção do prédio. Em 2017, a escola

⁴ Nome fictício para preservar o anonimato da escola, obedecendo os quesitos determinados pelo Comitê de Ética.

passa a ser de tempo integral e compõe uma nova perspectiva engendrada nas políticas pública que se remetem a esse tipo de modalidade de escola.

Portanto, comungando diretamente com o discurso de Moscovici (2007), observa-se que as representações habitam a esfera do senso comum e podem ser analisadas como ciência, pois tudo o que percebemos do mundo são respostas a estímulos do ambiente no qual vivemos. Assim, a primeira etapa de nossa análise, seguindo a teoria das representações sociais, consiste em verificar os vínculos do objeto representado a um sistema de valores, noções e práticas que conferem aos indivíduos as formas de se orientarem no meio social e material e de o denominarem objetivo prático.

Na segunda etapa, busca-se verificar que instrumentos de códigos os sujeitos da pesquisa utilizam para denominar e classificar o objeto de representação em relação a conceituação do seu mundo, de sua história individual ou coletiva.

Nosso objeto de estudo enquadra-se numa categoria que apresenta interfaces tanto com a existência física e com a construção social, além da expressividade do ser humano. As representações dos alunos sobre alimentação, com base na concepção de formação do aluno da escola pública de tempo integral carrega, assim, expressivo significado para o ser humano, ultrapassando a mera satisfação de necessidades biológicas, neste aspecto a alimentação é a categoria principal de articulação do pensamento sobre sua condição, a partir disso, a cultura alimentar emerge como uma categoria que estabelece fronteira e favorece a identidade social de classe (BEZERRA, 2009).

Analisamos cada resultado através da perspectiva da Teoria das Representações Sociais em correlação entre o todo e as partes da pesquisa. Dessa maneira, far-se-á o processo da análise correlacionando o sentido dos dados, lendo e interpretando os dados coletados de modo coeso. Dessa feita, identificamos nos dados as construções coletivas que se refletem em uma visão compartilhada pelo grupo de alunos sobre o objeto, que se expressam de modo amplo em duas categorias: alimentação e alimentação saudável, ambas compostas por elementos simbólicos, como imagens, conceitos, símbolos, crenças e comportamentos.

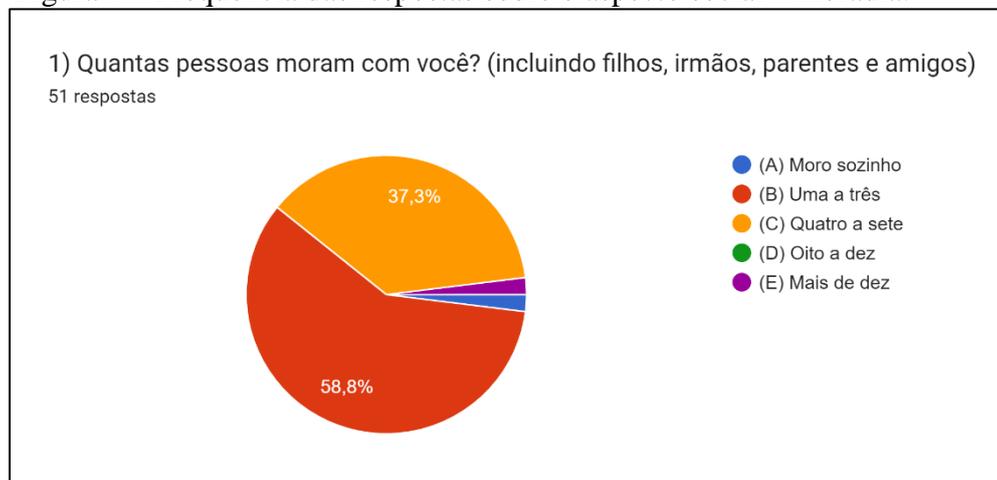
4 ALUNOS, ESCOLA E ALIMENTAÇÃO – UM OLHAR PARA AS REPRESENTAÇÕES

Nesta seção apresentam-se as representações dos alunos sobre alimentação e os contextos sociais, a percepção da diferenciação das categorias alimentação e alimentação saudável, a relação da alimentação saudável com a aparência física e o corpo, hábitos alimentares e, por fim, a vivência cotidiana com alimentação na escola e em casa.

4.1 O alimento é caro, não dá para comprar tudo no supermercado

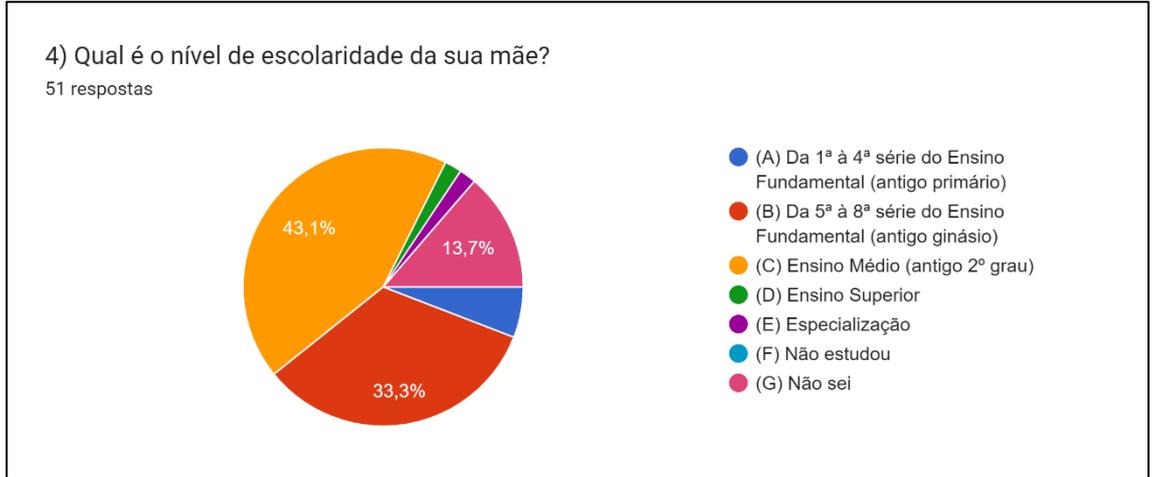
Nesse aspecto do contexto social dos discentes, percebemos a importância de situar quem estava participando da pesquisa. A compreensão melhor dessa associação direta com parâmetro social em que se encontram os participantes. A primeira parte do questionário aplicado na escola foi abordado o caráter socioeconômico dos discentes, levando em consideração moradia, grau de instrução dos pais ou responsáveis, renda familiar e obtivemos os seguintes resultados, conforme as Figura 4, 5, 6 e 7:

Figura 4 – Frequência das respostas sobre o aspecto social – moradia.



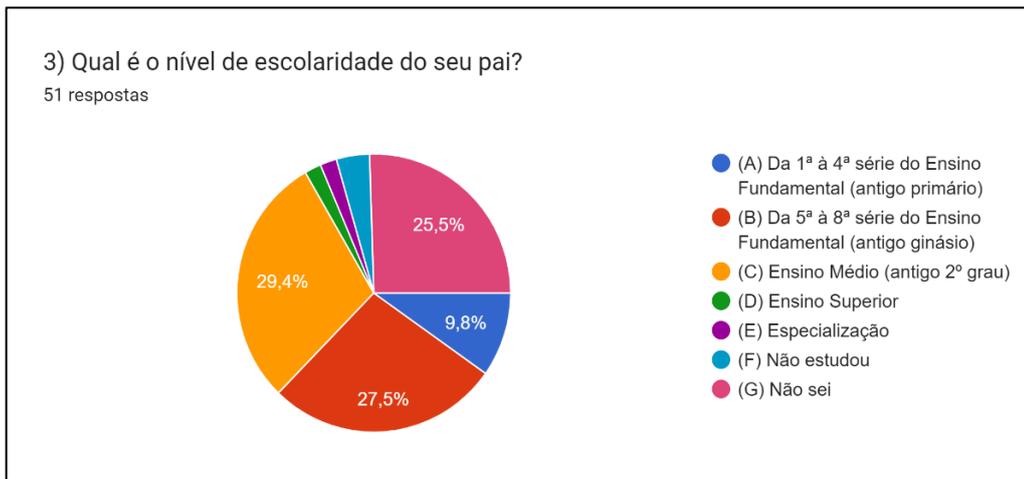
Fonte: elaborada pelo autor

Figura 5 – Frequência das respostas sobre os aspectos sociais – nível de escolaridade da mãe.



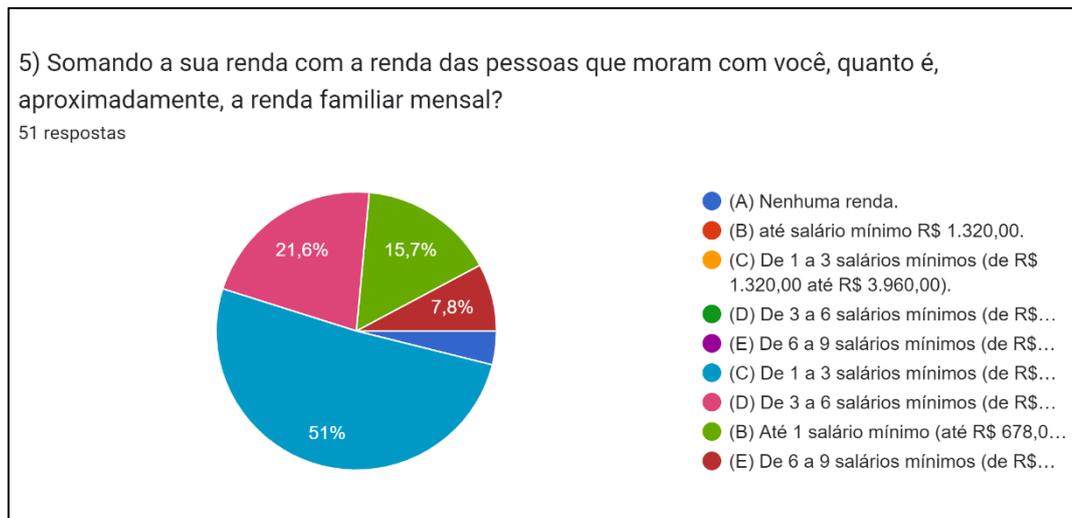
Fonte: elaborada pelo autor

Figura 6 - Frequência das respostas sobre os aspectos sociais – nível de escolaridade do pai.



Fonte: elaborada pelo autor

Figura 7 – Frequência das respostas sobre aspectos sociais – renda mensal familiar.



Fonte: elaborada pelo autor

A pesquisa realizada inicialmente compreendeu a realidade social dos alunos, oferecendo insights cruciais sobre a educação das mães e dos pais, bem como a situação financeira familiar. No que tange à escolaridade materna, os resultados apontam para uma distribuição variada, com 43,1% concluindo o Ensino Médio. Isso sugere um nível razoável de educação formal, potencialmente influenciando positivamente o ambiente educacional em casa. No entanto, a notável percentagem de alunos incapazes de fornecer informações (13,7%) levanta a possibilidade de uma lacuna de conhecimento sobre a própria formação educacional das mães.

Quanto à escolaridade paterna, a pesquisa revela que 29,4% concluíram o Ensino Médio, indicando uma aparente equidade nas qualificações dos pais. Contudo, a significativa proporção de pais que não souberam responder (25,5%) sugere falta de consciência ou informações disponíveis sobre a educação paterna. A pesquisa também destaca uma parcela considerável de pais com baixa escolaridade, sendo 9% deles limitados à 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

No que se refere à renda familiar, 51% dos alunos pertencem a famílias com uma renda entre 1 a 3 salários mínimos. Essa constatação ganha relevância ao apontar para um contingente significativo de alunos possivelmente enfrentando desafios financeiros, o que pode afetar seu acesso a recursos e apoio educacional fora do ambiente escolar. Ademais, a proporção de famílias com renda de 6 a 9 salários-mínimos (7,8%) é relativamente baixa, sugerindo que a maioria enfrenta restrições financeiras.

Diante dos dados apresentados, as Representações Sociais estabelecem critérios de análises no quadro das relações sociais, mais especificamente no que diz respeito aspecto quantitativo. A relação entre moradia, escolaridade e renda são fatores, relevantes para compreendermos a construção de significados em torno dos conceitos: crenças, valores e imagens compartilhados coletivamente por um determinado grupo social. Como ocorre a leitura desta evidencia a influência nas atitudes e comportamentos das pessoas em relação ao nosso objeto de estudo, que se move em direção a alimentação e alimentação saudável entre estudantes da escola pública de tempo integral no estado do Ceará.

A essa ideia da familiaridade com a realidade propriamente dita constrói-se, então, para Moscovici (2003, p. 48) conhecimentos sociais sustentados e produzidos por grupos sociais:

Um sistema de valores, ideias e práticas, como uma dupla função: primeiro estabelecer uma ordem e possibilitar às pessoas orientar-se em um mundo material e social e controla-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e de sua história.

Assim, diante dessa interface do objeto de estudo que se enquadra numa categoria que apresenta com a existência material e como uma construção social expressiva do ser humano, carrega-se, assim, um significado que vai além da mera satisfação de necessidades biológicas que o alimento proporciona, atravessa uma discussão sobre a concepção do que representa a alimentação e a alimentação saudável, levando em consideração a relação direta destes pontos com o comportamento, sentimento, expressão cultural e prática social.

Nesse sentido, para DaMatta (1997), não é apenas perceber a história do sujeito enquanto família, mas construir uma estrutura em que os atores são modos de produção e classes sociais, dentro de um movimento daquilo que está presente e ao mesmo tempo ausente dos elementos institucionais básicos como as leis, a industrialização, a moradia e a educação básica. Essa internalização, baseada em uma realidade concreta dos sujeitos envolvidos, gera uma prática, e a alimentação passa a ser associada a essa representação.

De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Brasil está entre os grandes celeiros de produção agrícola do mundo, no entanto a “fome” ainda é uma realidade presente na vida de muitas famílias brasileiras, conforme pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Escala Brasileira de insegurança Alimentar (EBIA), que levantou informações sobre as condições dos domicílios particulares com pessoas vivendo em (in)Segurança Alimentar no Brasil. No comparativo entre as duas últimas pesquisas do IBGE (Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios –PNAD/ 2013 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - /2017/2018), Brasil, o Nordeste e o Ceará tiveram queda na proporção de domicílios particulares em situação de segurança alimentar, ou seja, antes da pandemia da Covid-19 a insegurança alimentar (IA) já estava voltando.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) mostrou, que no período de pandemia, apenas 41,3% da população brasileira viviam em domicílios com condição de segurança alimentar (S.A) no Brasil. A fome atingiu 15,5% da população brasileira, afetando em proporção maior as famílias em todos os Estados do Norte e do Nordeste. (Ipece - Informe nº 220 – Dezembro/2022).

O documento ainda revela que, no Ceará, apenas 18,2% dos domicílios tiveram moradores de domicílios particulares vivendo em situação de segurança alimentar, percentual menor que a da região nordeste (31,9%). Pelo grau de severidade da insegurança alimentar (IA), 26,3% dos domicílios cearenses tinham moradores vivendo em insegurança alimentar grave. O Ceará foi, portanto, o oitavo Estado, com maior proporção de domicílios com moradores vivendo em IA grave, cerca de 26,3% do Brasil na pandemia.

Assim, diante desse contexto e com o agravamento da insegurança alimentar, pressupondo, de acordo com nossa pesquisa, que a maioria das famílias sobrevivem com um a três salários mínimos ou menos, com um baixo nível de escolaridade e muitos na informalidade a alimentação na escola passa a ser um fator suma importância para sustentação familiar.

A representação social liga-se ao contexto socioeconômico dos alunos em situação de insegurança alimentar, geralmente, esse ângulo da representação envolve estereótipos, preconceitos e crenças que as pessoas têm sobre esses grupos e suas famílias devido às suas condições precárias. Nesse aspecto, as representações variam de acordo com a cultura, a região e outros fatores, outrossim, observa-se na fala dos alunos:

Tipo, tem alimentos porque hoje em dia no mercado está muito caro você comprar um alimento de boa qualidade assim boa mesmo tem certos tipos de alimentos que nem todo mundo tem inclusive eu nem tenho acesso porque não tem condições de comprar. (A.S. aluna do ensino médio da escola de tempo integral Jandaia)

Jodelet (2001) acrescenta que há representações que se encaixam perfeitamente em um coletivo e atravessam os indivíduos em dois olhares: ideologia dominante ou a condição definida no cerne da estrutura social. Essas relações implicam em uma dinâmica social que explica as especificidades das representações. O lugar, a posição social que os atores ocupam ou até mesmo as funções assumidas por eles determinam esses conteúdos representacionais dos discentes.

Em resumo, as representações fornecem insights sobre como pessoas constroem significados e compreensões em torno das sensações entre contexto socioeconômico e alimentação. Elas moldam as atitudes e ações em relação a essa conexão, influenciando tanto a dinâmica social quanto as políticas que abordam questões alimentares em diferentes estratos socioeconômicos.

4.2 – Alimentação e alimentação saudável nos representa

A aparente obviedade acerca do que é alimentação e alimentação saudável foi convertida em constatações que evidenciavam conceitos permeados de simbolismos bem característicos dos sujeitos deste estudo, que, não obstante serem singulares, eram também representantes de um grupo maior, que se insere em outro maior ainda. Na percepção de Moscovici (2007, p. 20):

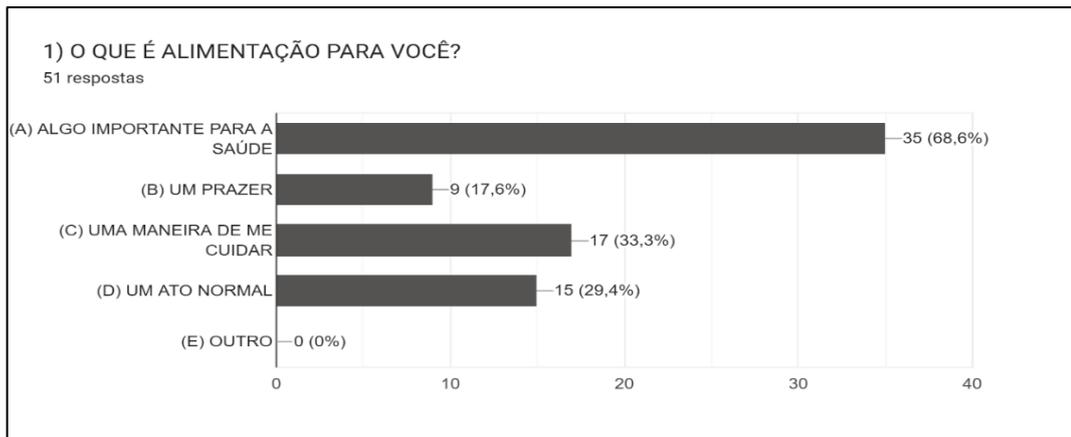
As representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade, que é uma das maneiras como as representações expressam um valor simbólico.

O cotidiano escolar e práticas alimentares da comunidade, bem como a escola pública, buscando explicitar os significados presentes nas representações sociais e os sujeitos da escola, “o trabalho de representação consiste em atenuar estranhezas (provocadas por objeto ou noção nova), induzi-las no espaço comum, provocando o encontro de visões, de expressões separadas e díspares que num certo sentido se procuram.” (Bezerra, 2002, p. 31)

Dessa forma, a temática dos hábitos alimentares nos remete à apreciação de valores representativos de um povo, resultado da socialização e das interações e trocas que dão significado à sua existência. Esses valores são de modo igual permeados de significados pessoais, levando-se em consideração a capacidade do indivíduo de elaborar suas reflexões e análises e de fazer escolhas.

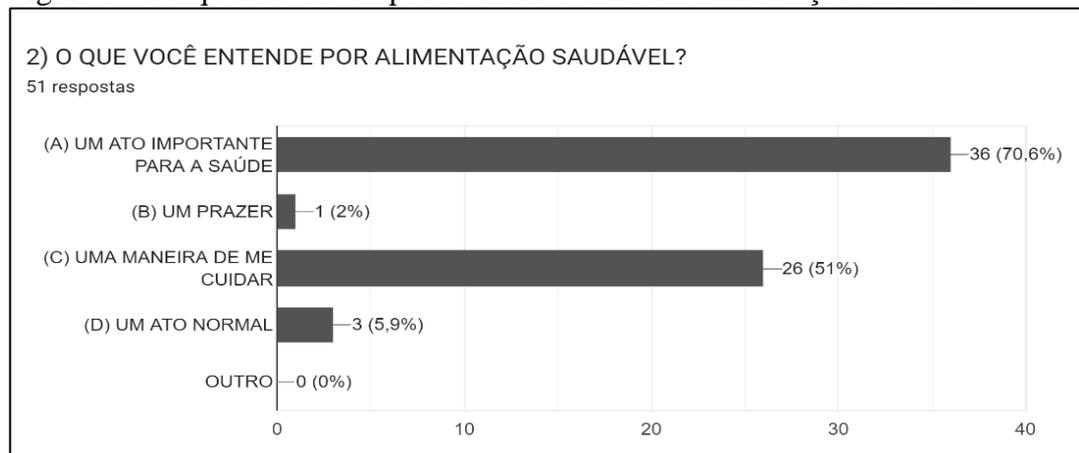
Os dados do questionário aplicado aos alunos na escola de tempo integral no estado Ceará trazem essas representações em variadas dimensões no que diz respeito a construção inicial da objeto quando perguntamos a diferença entre alimentação e alimentação saudável, como iremos ver na figura 8 e 9:

Figura 8 – Frequência das respostas sobre o conceito de alimentação



Fonte: elaborada pelo autor

Figura 9 – Frequência das respostas sobre o conceito alimentação saudável



Fonte: elaborada pelo autor

A avaliação dos dois conjuntos de dados desvenda as percepções e atitudes dos participantes em relação aos alimentos e à alimentação saudável, considerando as representações sociais subjacentes. No primeiro conjunto de dados, a maioria dos respondentes expressou a relevância da alimentação como um componente significativo de suas vidas, com 68,6% indicando que é "algo importante". Adicionalmente, uma parte substancial dos participantes associou a alimentação ao autocuidado (33,3%) e a um ato rotineiro (29,4%). Uma minoria, porém notável, vinculou a alimentação ao prazer (17,6%). Essa variedade de respostas sugere que a alimentação é percebida como uma necessidade básica, uma prática cotidiana e, simultaneamente, uma fonte de satisfação pessoal.

Contrastando com isso, o segundo conjunto de dados concentrou-se nas representações de alimentação saudável. Nessa perspectiva, a maioria dos participantes (70,6%) reconheceu a alimentação saudável como um ato vital para a saúde, evidenciando uma

conscientização sobre a relação entre escolhas alimentares e bem-estar. Uma parcela significativa também associou a alimentação saudável ao cuidado pessoal (51%), indicando uma abordagem proativa em direção à saúde. No entanto, apenas uma minoria vinculou a alimentação saudável ao prazer (2%) ou a um ato corriqueiro (5,9%). Esses dados sugerem que, apesar dos marcadores sociais envolvidos, as representações sociais em torno da alimentação saudável estão predominantemente ancoradas na perspectiva da saúde e do autocuidado, com uma menor ênfase na dimensão prazerosa ou normalizada desse comportamento.

As semelhanças entre os dois conjuntos de dados residem na percepção compartilhada da alimentação como algo "importante" e na associação da alimentação com o autocuidado. No entanto, o segundo conjunto de dados revela uma ênfase mais pronunciada na importância da alimentação saudável para a saúde, enquanto o primeiro conjunto de dados reflete uma gama mais ampla de atitudes em relação à alimentação, incluindo o prazer e a normalidade.

A partir disso, a compreensão de alimentação e a alimentação saudável na formação integral do sujeito são pontos abordados muitas vezes em processos de aprendizagem centrados na transmissão de conhecimentos que visam difundir padrões alimentares e estilos de vida “saudáveis” ou “adequados”. Nesse sentido, a ideia de “alimentação saudável” está fundamentalmente centrada no “nutriente”.

Por vezes, ainda que as narrativas sobre essas atividades façam referência a práticas que “contribuem no conhecimento dos alimentos” ou que “estimulam a autonomia de jovens para escolhas alimentares saudáveis”, revela-se com frequência uma perspectiva intervencionista sobre o corpo e o comportamento do outro, expresso no sentido de “construir”, “controlar”, “transformar” “hábitos alimentares” e “padrões de consumo alimentar” dos adolescentes.

Na entrevista semiestruturada aplicada, a partir de uma triagem preestabelecida, percebemos nas falas essa justificativa quando se trata da diferenciação entre alimentação e alimentação saudável:

(...) a alimentação a gente pode falar da alimentação no geral né? Alimentação saudável a gente pode falar num modo mais separado de uma alimentação normal que normalmente a gente tem antes de adolescente. Mulheres comem não comem totalmente coisa saudável, particularmente não, né? Eu não é meu foco, eu comeria coisa saudável pra minha saúde, mas nada em relação a corpo, nada em relação a isso pra minha alimentação é uma coisa que a gente precisa, sobreviver a partir dos alimentos, então nutrientes e e em relação a alimentação saudável é pra nossa saúde, porque hoje em dia existe muitas de muitas doenças causadas por alimentação que as pessoas não se alimentam bem. (A.S. – aluna da primeira série do ensino médio da escola de tempo integral Jandaia)

Acho que alimentação saudável é aquilo que lhe deixa de certa forma eh melhor né? No seu sua saúde em geral física e pode ajudar também na saúde mental eu acho. Creio que talvez. Agora a alimentação normal acho que é basicamente quando você sente fome e aí você só come normal. (C.L. - aluna da primeira série do ensino médio da escola de tempo integral Jandaia)

De acordo com Silva e Ferreira, as percepções/representações dos adolescentes evidenciam duplicidade de sentidos entre o que faz mal ou não para a saúde, destacando-se a construção de sentidos no que se refere a uma alimentação típica de adolescente, dando identidade ao grupo quando é informada como a que todo adolescente consome (SILVA; FERREIRA, 2019, p. 9):

O consumo alimentar se assemelha ao de seus pares, pautando-se, portanto, em vivências compartilhadas em uma dada cultura, uma vez que a escolha dos alimentos não ocorre somente pelo seu valor nutritivo, mas por influências do convívio social. Experiências dos adolescentes relacionadas à alimentação e saúde são marcantes e podem influenciar nos conhecimentos elaborados que trazem as consequências dos maus hábitos.

Com isso, são identificados os saberes dos jovens sobre a alimentação e as consequências em seu corpo e saúde, apresentando um conflito, pois, se por um lado informam suas escolhas por determinados alimentos, por outro sabem que esses não são saudáveis. Essa dicotomia é consequência da união de saberes do universo estabelecido, que lhes chegam por diversas fontes, e do senso comum, que se formam nas práticas cotidianas, justificando as representações sociais. Observa-se essa partilha na concepção de alimentação do aluno:

a alimentação eu acho que é algo mais pra nossa saúde, principalmente, né? Eu acho que é algo pra encher a barriga dele, pra num ficar o tempo todo cansado assim, cuidar muito dos meus clientes, né Energia. Energia. A questão nutricional, né? Chegou mais pra ficar saudável mesmo, vou ficar muito cansado ultimamente. (D.R. aluno da primeira série do ensino médio da escola de tempo integral Jandaia)

O aluno expressa a percepção de que a "alimentação" é fundamental para a saúde, destacando a importância de "encher a barriga" para evitar o cansaço e manter a energia. Essa concepção de alimentação é genérica, abrangendo o processo de consumo de alimentos para a nutrição do corpo. Ela é construída com base em experiências cotidianas, como as refeições em casa, na escola e em outros ambientes, e está ligada à formação de hábitos alimentares individuais e coletivos.

Por outro lado, o aluno também faz uma distinção entre "alimentação" e "alimentação saudável". A segunda é percebida como mais específica e relacionada à saúde e ao equilíbrio nutricional. A representação da alimentação saudável é moldada pelas experiências individuais e culturais, ancorando-se em elementos conhecidos e objetivados por meio de imagens e compreensões tangíveis.

Essas representações refletem a dualidade nas percepções dos alunos em relação à alimentação, destacando a importância de compreender as complexidades das atitudes e das práticas alimentares em um contexto educacional. A distinção entre alimentação e alimentação saudável sugere uma consciência crescente da relação entre escolhas alimentares e saúde, o que pode ter implicações significativas para programas de educação nutricional e promoção da saúde nas escolas de ensino médio em tempo integral.

4.3 – Meu corpo, minhas regras alimentares e as minhas representações

A alimentação na escola deve ser adotada superando a ideia de instrução e assumindo um processo que deve ser criado entre educador e educando, tendo como objetivo a construção do conhecimento. As várias temáticas contemporâneas, tais como: padrões de beleza, valores dos alimentos, leitura dos rótulos, doenças que exigem dietas, perda ou ganho de peso, controle do colesterol, da glicose devem ser tratadas na cultura escolar por meio da perspectiva crítico-reflexiva.

Desse modo, a imagem corporal é hoje um tema em evidência nas áreas midiáticas e científicas. Nessa última, vários estudos vêm sendo realizados, dada a relevância do problema em nível nacional. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por algum transtorno alimentar, incluindo anorexia, bulimia, compulsão alimentar e outros.

O desenvolvimento da imagem corporal é intimamente ligado à estruturação da identidade no seio de um grupo social. Partindo do conceito de imagem corporal grupal, Schilder (1977) afirma que a preocupação com a dimensão corporal, apresentada pelas pessoas que cercam o indivíduo, interfere de modo fundamental na elaboração da imagem corporal desse indivíduo. Segundo o autor, as experiências e sensações obtidas em ações e reações às relações sociais também contribuem para a estruturação da imagem corporal.

O estudo de Jodelet (1984), comparando as representações sociais do corpo em duas amostras separadas temporalmente por 15 anos (uma de 1960 e outra de 1975), observou que a primeira amostra representou o corpo em termos de um dualismo entre mente e corpo, resultado das restrições morais, físicas e sexuais.

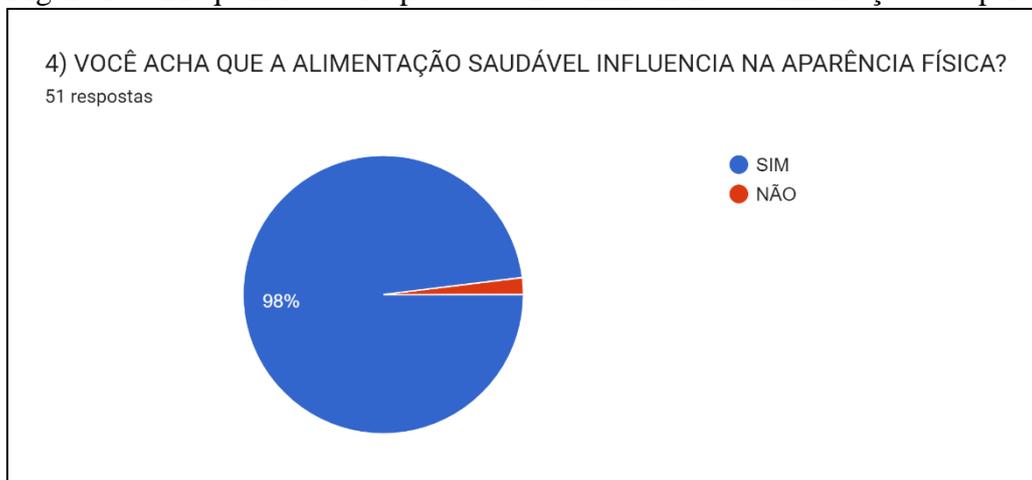
O corpo era pensado biologicamente e de modo distanciado da vivência corporal, com maior controle sobre o corpo físico. Já na segunda amostra, o corpo passa a ser visto enquanto psíquico e produto social, mais livre para a expressão da vivência prazerosa e privada. Assim, a representação social apresenta, na amostra mais recente, elementos mais hedonistas e

íntimos da experiência individual, bem como imagens socialmente difundidas pela mídia que pregam juventude, vigor e beleza.

Nesse sentido, Jodelet (1984) afirma que a imagem externa do corpo aparece como um mediador do lugar social onde o indivíduo está inserido. Além disso, a autora descreve o corpo também como mediador do conhecimento de si e do outro, que se estabelece a partir das relações com o outro.

Diante disso, os dados encontrados na nossa pesquisa entre jovens que colaboraram com a pesquisa apontam para essa representação, sobretudo como a alimentação influencia na composição de um corpo perfeito, conforme a figura 10.

Figura 10 – Frequência das respostas sobre a influência da alimentação e a aparência física



Fonte: elaborada pelo autor

Esse pensamento coletivo manifesta-se na comunicação, que implica o compartilhamento de uma identidade em interação com um mesmo ambiente externo. Desse modo, a comunicação veicula posições identitárias, pertencas grupais, valores e normas de toda natureza (FLAMENT; ROUQUETTE, 2003).

Portanto, que as representações são sociais porque resultam de um conjunto de interações sociais dentro de um grupo e, na medida em que são compartilhadas por seus indivíduos, marcam a diferença desse grupo em relação a outros na mesma sociedade.

A imagem deixa de ser signo e passa a ser a cópia da realidade, essa explicação sobre um determinado fenômeno vai se estruturando e se tornando socializada para determinado grupo. Na naturalização, percepção do grupo é encarada como realidade e materialidade. Os grupos vão explicar os fenômenos que acontecem no mundo, a partir das imagens e metáforas que este mesmo grupo tem sobre a realidade.

As representações sociais baseiam no dito “onde há fumaça, há fogo”, ratificando que, ao percebermos algo, instintivamente supomos que não é por acaso, mas que deve ter uma causa e um efeito. A alimentação saudável, portanto, é frequentemente associada à perda de peso e ao controle do corpo, sendo vista como um meio de alcançar ou manter uma aparência física desejável.

Em algumas falas percebemos de maneira mais materializada esse perfil representativo dessa dimensão:

Então a pessoa pode ser aquela pessoa magra, linda, mas talvez ela não se alimente adequadamente, talvez aquilo seja só a forma do corpo dela uma pessoa mais gordinha que talvez ela não coma tudo isso mas seja físico dela. (A.S. - aluna da primeira série do ensino médio da escola de tempo integral Iracema)

Nesse sentido, os meios de comunicação veiculam ou produzem notícias, representações e expectativas nos indivíduos, sobretudo jovens, com propagandas, informações e noticiários ambíguos, além das redes sociais. Na mesma medida que estimulam o uso de produtos dietéticos, práticas alimentares saudáveis e de exercícios, instigam o leitor ao consumo de lanches calóricos e gordurosos.

A indústria midiática integra um contexto empresarial e um sistema de crenças no qual há uma estreita relação entre uma suposta verdade biomédica e um desejo social e individual: o corpo seria uma espécie de campo de luta que envolve diferentes saberes, práticas e o imaginário social.

De acordo com Serra e Santos (2003), o poder atual da mídia e seus influenciadores caracteriza-se por produzir sentidos, projetá-los, legitimá-los, dando visibilidade aos fenômenos que atraem primeiramente a atenção dos jornalistas. A função destes não se esgota entre o acontecido e o público. Os “influencers” selecionam, enfatizam e interferem por meio de palavras e imagens na construção simbólica dos acontecimentos.

Tal construção é um processo que pode encontrar resistências e modificar-se ao longo da produção e veiculação do que é publicado. A esse respeito, Citeli (2001) afirma que muitas vezes o conhecimento científico é disseminado em versões simplificadas, de acordo com as limitações do público ou distorcido e degradado da verdade original por quem o difunde. Nesse sentido, pretende-se identificar e analisar quais as principais representações sociais do corpo que vêm sendo difundidas, principalmente nas redes sociais.

No entanto, estudos da área da Comunicação vêm salientando o contrário, principalmente aqueles que se situam no campo dos Estudos Culturais. De acordo Fischer (2006, p. 53) – que tem se dedicado ao estudo das mídias, em especial da televisão –, nos

apropriamos, experimentamos e agimos com “fruição e pensamento” sobre as mensagens midiáticas, pois enquanto espectadores/as, nos envolvemos emocional e subjetivamente com elas:

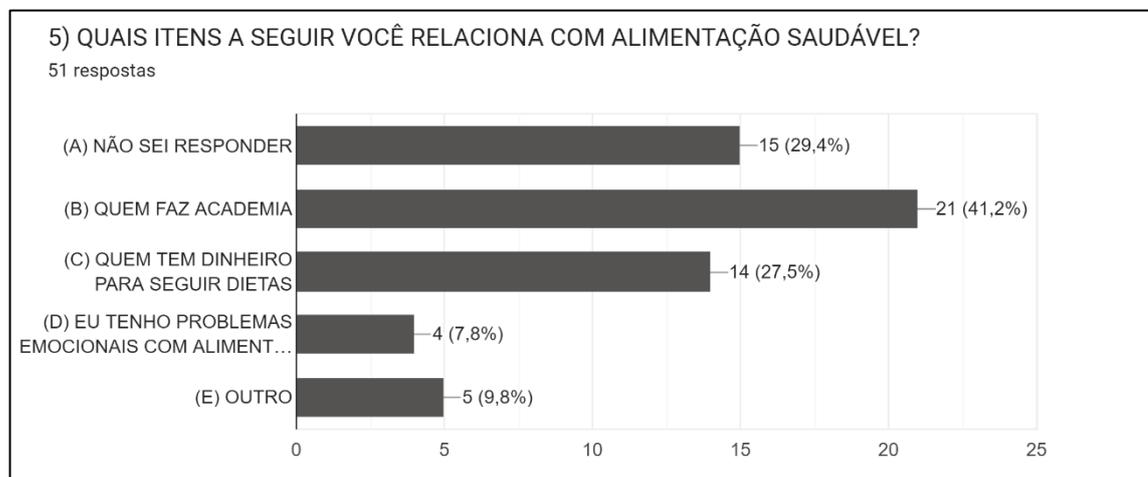
[...] o simples olhar que depositamos sobre as imagens carrega sempre a possibilidade de fazer algo com elas. O prazer ou a revolta ou qualquer outro sentimento ou informação que a TV nos proporciona emerge exatamente porque agimos sobre os textos e imagens dessa mídia e, simultaneamente, porque nos dispomos a recebê-los.

A internet e as mídias sociais se constituem como ciberespaços nos quais as identidades se constituem, negociam umas com as outras, se aproximam, se identificam, atravessando distâncias geográficas reais, etnias, na busca de similaridades.

Assim, as interações, as relações e as práticas culturais e sociais compartilhadas nesses meios fabricam hábitos, comportamentos, modos de ser e de estar no mundo que produzem identidades multiculturais. Para Lipovetsky e Serroy (2015), a identidade hipermoderna transmuta-se da estabilidade para uma identidade cambiante e experimental, aberta a revisões permanentes, dado que no contexto global e hiper conectado das mídias sociais.

Nesse sentido, alimentação, alimentação saudável e corpo estão indissociáveis. A prática da atividade física em conjunto com a alimentação saudável tem efeitos e benefícios para a saúde, pois, pode reduzir os níveis de ansiedade, estresse e depressão, aumentar o humor, o bem-estar físico e psicológico, a autoestima, o rendimento nos estudos e nas demais atividades da sua vida diária, influenciando positivamente na qualidade de vida, como observamos na figura a seguir:

Figura 11 – Frequência das respostas sobre a relação dos alunos com alimentação saudável



Fonte: elaborada pelo autor

A Figura 11 apresenta a vinculação dos estudantes com a alimentação saudável, destacando duas categorias que suscitam imediata percepção: "indivíduos que frequentam academia", com 41,2% das respostas, e "aqueles que possuem recursos financeiros para aderir a dietas", com 27,5%. Estes elementos sugerem uma correlação direta com dimensões sociais e estéticas, promovendo uma compreensão mais aprofundada das representações sociais associadas a tais temas, as quais, por sua vez, manifestam-se em implicações emocionais tanto de maneira direta quanto indireta. Nota-se, adicionalmente, dentro desse contexto, que 29,4% dos estudantes não apresentaram capacidade de resposta à indagação sobre o que caracteriza uma alimentação saudável, indicando uma lacuna de conhecimento ou reflexão nesta esfera conceitual.

A alimentação e a atividade física e a prática de esporte sugerem que as representações dos adolescentes sobre saúde assemelham-se com a estrutura figurativa destes sobre qualidade de vida. As dimensões dos hábitos de vida estão atreladas a comportamentos que resultam numa condição de saúde, estando relacionada a uma dimensão biomédica, interpretada como a ausência de doença e considerando que para se ter saúde e qualidade de vida é necessária a adoção de hábitos saudáveis, sendo aqui sustentadas pelas evocações alimentação saudável e atividade física.

Ao perceber a estrutura representacional dos discentes, compreende-se que o desejo de independência financeira e o anseio de liberdade e de ir-vir-fazer-satisfazer suas necessidades pessoais, como sendo os próprios donos da razão e da decisão, foi expresso pelo termo dinheiro no núcleo central, e reforçado pelas evocações liberdade.

Em síntese, as representações vinculadas a aparência física, ao corpo, a vida saudável, todas agregadas à alimentação, caracterizam um percurso que está no cerne da pesquisa: o fenômeno cognitivo. Após ter situado o que define seu aspecto social e funcional, as condições que regem sua gênese, seu funcionamento e sua eficácia. (JODELET, 2001, P. 37), na fala da aluna observamos essa relação da percepção do corpo perfeito e a alimentação:

Acho que uma pessoa que geralmente se compara muito e tem um corpo padrão consideravelmente perfeito pela sociedade ela se limita a como que eu posso falar? Suprir as necessidades do próprio corpo no caso não as necessidades mas os desejos do próprio corpo e aí ela passa a se alimentar de forma o mais saudável possível entrar naquele padrão.

(CL - aluno da primeira série do ensino médio da escola de tempo integral Jandaia)

Consequentemente, essas representações exercem um papel fundamental na construção das origens individuais e coletivas sobre a aparência física e corporal. São moldadas

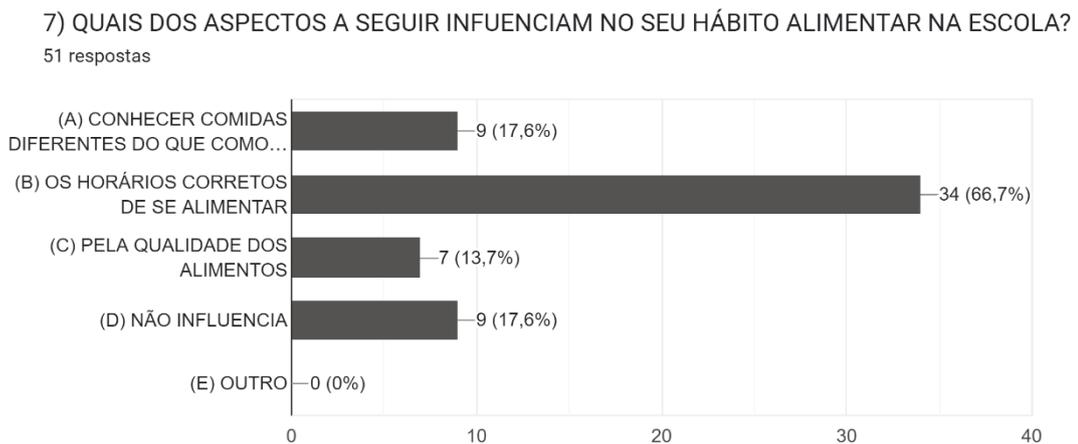
por normas culturais, sociais, midiáticas e experiências pessoais e têm um impacto profundo na identidade, autoimagem e comportamento dos jovens, sobretudo, nos seus grupos sociais.

4.4 – Na escola eu como direito, mas em casa...

Os hábitos alimentares dos alunos de uma escola pública de tempo integral partem de quais são os alimentos mais frequentes no cotidiano desses adolescentes. Qual a qualidade do alimento que é oferecido na escola e em casa qual disciplina discute-se sobre alimentação, além disso, se eles seguem. Para isto, a pergunta principal da entrevista diz respeito a rotina alimentar, desde o café da manhã, passando pelo almoço e o jantar, na escola e em casa.

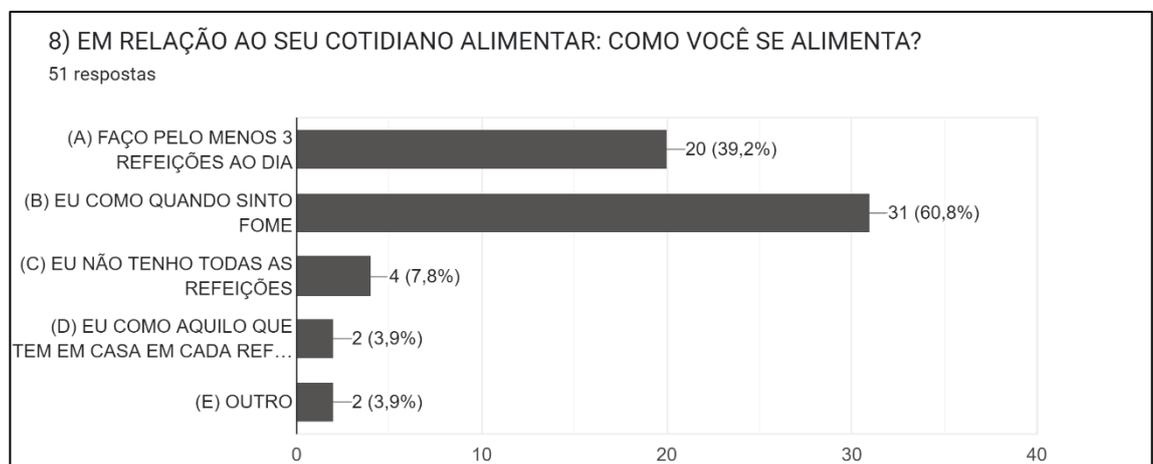
No questionário aplicado o hábito alimentar na escola está diretamente relacionado ao fato de ter um horário correto para as refeições para a maioria dos alunos:

Figura 12 – Frequência das respostas sobre hábitos alimentares



Fonte: elaborada pelo autor

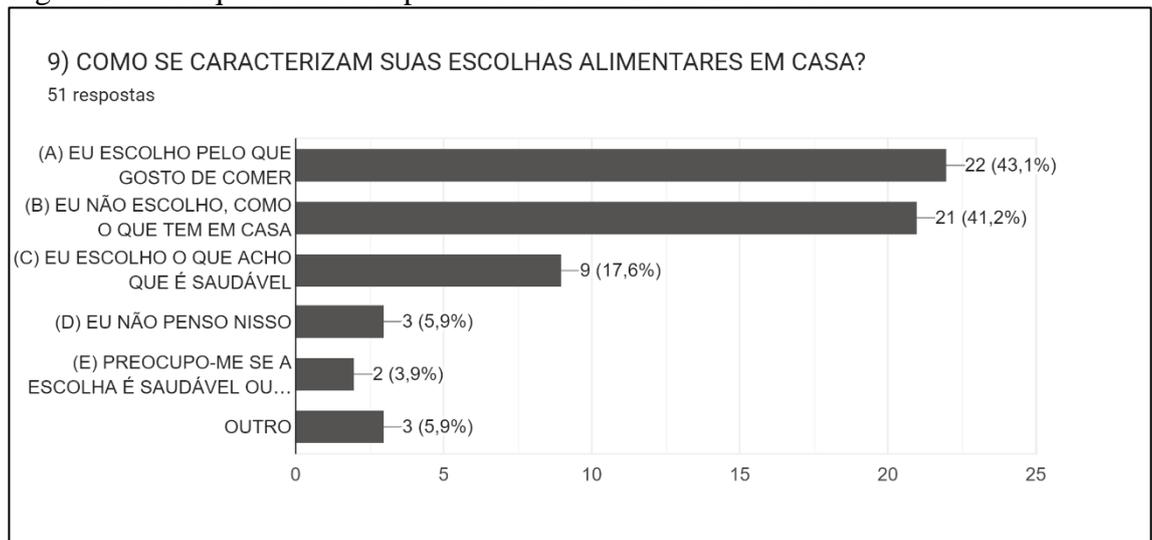
Figura 13 – Frequência das respostas sobre cotidiano alimentar



Fonte: elaborada pelo autor

Nas Figuras 12 e 13, procedeu-se à análise crítica dos hábitos alimentares e do ambiente alimentar diário dos alunos na instituição escolar. No que tange à investigação sobre a natureza dos hábitos alimentares na escola, destaca-se o horário adequado como um elemento preponderante, apresentando uma incidência significativa de 66,7%. Essa constatação, ao mesmo tempo que se revela, exerce uma influência notável sobre as percepções dos estudantes em relação ao cotidiano alimentar, com 60,8% deles indicando que seu consumo alimentar está diretamente vinculado à sensação de fome. No entanto, é crucial questionar a abordagem dos alunos em relação à manutenção do hábito de realizar as três refeições diárias, especialmente considerando um contexto escolar de período integral que oferece o lanche da manhã, o almoço e a merenda da tarde ao longo do dia, dado que apenas 39,2% relataram aderir a essa prática. Isso sugere a necessidade de uma reflexão crítica sobre os padrões alimentares estabelecidos, considerando a oferta de refeições na instituição educacional.

Figura 14 – Frequência das respostas sobre escolhas alimentares



Fonte: elaborada pelo autor

Na Figura 14, foi efetuada uma análise das preferências alimentares dos alunos em seu ambiente doméstico. Os resultados indicam uma distribuição mais equitativa das respostas, com 43,1% dos participantes manifestando predileção por alimentos que se alinham com seus gostos pessoais, e 41,2% relatando a ausência de uma seleção específica, ou seja, uma escolha não deliberada. Além disso, 17,6% dos alunos expressaram considerações a respeito da qualidade nutricional ao fazer suas escolhas alimentares, conferindo importância à dimensão da saúde.

Objetivando incrementar a coleta de dados, a entrevista semiestruturada nos mostrou alguns detalhes a respeito desse cotidiano não só na escola, mas também em casa. As entrevistas contemplam os hábitos alimentares dos discentes junto a família, o que favorece o confronto com as informações fornecidas acerca das vivências alimentares. A análise deste material não contemplou as variáveis nutricionais dos alimentos, pois, além de não ser o objetivo do trabalho, faltava-nos competência técnica para este propósito.

Ao contemplar esses aspectos relacionados à regularidade da rotina alimentar, além das evidências socioeconômicas e culturais dos hábitos alimentares dos alunos e de seus pais, compondo assim um referencial das vivências familiares do comportamento alimentar destes sujeitos entrevistados.

Os hábitos alimentares dos adolescentes variam significativamente de acordo com sua cultura, condições socioeconômicas e acesso a recursos, em escolas de tempo integral, onde os alunos passam mais horas durante o dia, é importante que sejam oferecidas opções de alimentação saudável para atender às necessidades nutricionais dos adolescentes em crescimento.

Essa rotina alimentar é um contraditório em si, pois está subjacente na postura também de matar a fome e a qualidade do alimento, que aparece em segundo plano, ou até mesmo passa despercebido quando se indaga aos alunos o que eles acham da alimentação oferecida na escola, nesse caso a escola acaba sendo, também o lugar onde ele terá a segurança de que irá saciar sua fome.

Em casa, esse hábito alimentar não segue um roteiro linear e abre espaço ao consumo de alimentos atrelados ao *fast food*, ultraprocessados: “*eu como bastante salgado pela manhã (...) não tem um tempo certo pra comer*”, em um dos relatos registrados na entrevista. Muitos adolescentes têm o hábito de consumir *fast food*, salgadinhos, refrigerantes e outros alimentos ultraprocessados, que são ricos em calorias vazias, açúcares e gorduras pouco saudáveis, além do baixo consumo de frutas e vegetais: “*não é regular comer e há falta de frutas também, frutas e legumes essas coisas assim*”, segue o relato do jovem.

Através da análise das falas, podem ser identificados em alguns pontos específicos, como os hábitos alimentares irregulares – a declaração “*não tem um tempo certo pra comer*” indica uma falta de regularidade nos hábitos alimentares dos alunos – a irregularidade na alimentação pode ser influenciada por diversos fatores, como a rotina escolar, compromissos acadêmicos e falta de tempo para refeições adequadas. Além disso, o fato de o aluno mencionar que come “*bastante salgado pela manhã*” essa preferência pode ser moldada por fatores culturais, hábitos familiares e disponibilidade de certos alimentos. A menção à “*falta de frutas*”

e "frutas e legumes" nas falas dos alunos indica uma consciência das deficiências em suas dietas. Essa percepção pode estar relacionada à promoção de uma alimentação saudável na escola ou à exposição a informações sobre nutrição e saúde. A ausência de frutas e legumes pode refletir uma lacuna entre o conhecimento sobre alimentação saudável e a prática alimentar real dos alunos.

Alguns adolescentes pulam refeições importantes, como o café da manhã, ou optam por opções pouco saudáveis que não fornecem os nutrientes necessários para um crescimento e desenvolvimento adequados e o próprio processo cognitivo. Há ainda a influência dos colegas, que seguem um grupo de amigos e consomem predominantemente alimentos não saudáveis.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) hábitos alimentares não saudáveis são os principais fatores de risco que podem levar a mortes prematuras por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com destaque para as doenças cardiovasculares, câncer, o diabetes e as doenças respiratórias crônicas, que correspondem a 70% dos óbitos em todo o mundo. Estratégias de controle desses fatores de risco continuam sendo um importante desafio para a saúde pública em todos os países (OMS, 2017).

Diante desses e outros tantos problemas, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, a qual reconhece que todos esses desafios devem ser superados para a construção de um mundo sem fome, insegurança alimentar e desnutrição em qualquer uma de suas formas.

Para tanto é necessária uma colaboração multissetorial, envolvendo as áreas da saúde, educação, agricultura, água, saneamento e diferentes domínios da política, incluindo proteção social, desenvolvimento, planejamento e política econômica.

Logo, requer uma ação colaborativa de várias áreas do conhecimento, sobretudo as pertinentes ao alimento e o seu consumo, como a nutrição, a gastronomia, a agricultura e a educação. A alimentação está relacionada a praticamente todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030, sobretudo, em relação aos aspectos ambientais/ecológicos, culturais, sociais e econômicos da sustentabilidade do sistema alimentar. Portanto, é necessária uma mudança radical em nosso atual sistema alimentar para garantir a sua sustentabilidade e, mais importante, a saúde e o bem-estar humano. (RIBEIRO et al., 2017)

Diante disso, os hábitos alimentares dos alunos apresentam-se de maneira irregular, na escola os relatos são de uma organização de horários e uma alimentação balanceada, mas em casa há uma desorganização e a rotina das refeições aparenta um desajuste entre horários e valores nutricionais, como se observa na fala da estudante:

aqui na escola temos uma alimentação ok, porque na escola que tem muita, tipo assim, além de ser regulado eu acredito que a comida é regulado como se diz... é tem os horários, tudo certinho e a comida daqui é o tipo de comida que tem bastante proteína e esse tipo de comida que não é tão artificial como diria, né? Industrializada, processada, ultraprocessada, né? (S.C.C. – aluna da primeira série do médio da escola de tempo integral Jandaia)

Deste modo, para Jodelet (2001), esta análise dimensional é completada pela pesquisa do princípio de coerência que estrutura os campos de representação, como os organizadores socioculturais, atitudes, modelos normativos ou ainda esquemas cognitivos, relacionando com o grupo que fazem parte.

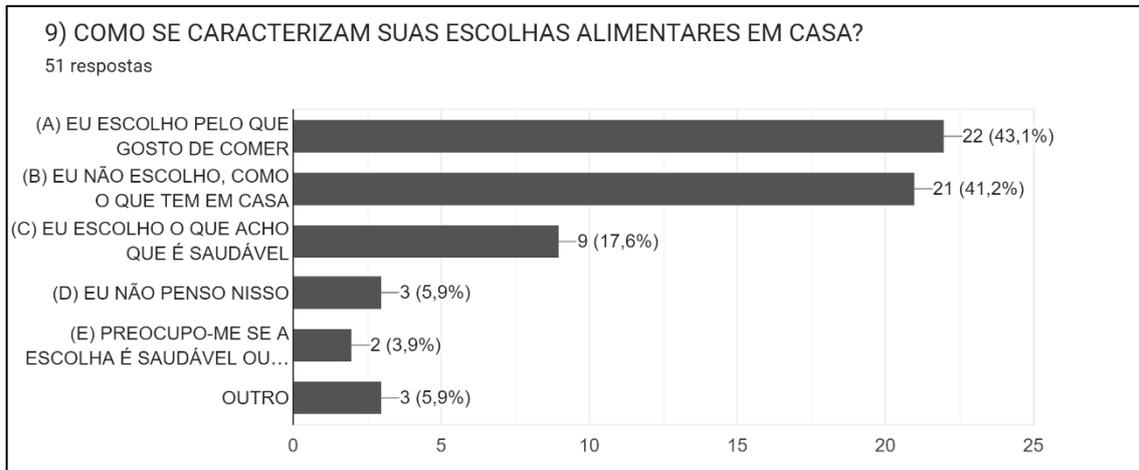
4.5 – O que eu gosto, o que eu não gosto e as conversas sobre alimentação

Os aspectos da nutrição na adolescência assinalam que a alimentação está ligada em uma constante ao crescimento e desenvolvimento. “Os alimentos deverão conter nutrientes em proporção ao seu tamanho” Lucas (2005, p. 249), esta afirmação nos remete aos princípios da segurança alimentar e nutricional, que implicam promover o direito de todos os cidadãos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade em quantidade suficiente.

Contemplaremos aqui, porém, a importância de que o alimento, além de trazer grandes benefícios ao corpo, cumpra ainda o papel de proporcionar a satisfação do paladar. O sabor, o cheiro e a apresentação do que se come são aspectos importantes para provocar o desejo de comer, o que pode ser um grande aliado para se incentivar os jovens com pouco apetite ao interesse pela comida, ou ainda para o incentivo de hábitos alimentares mais adequados, além de questões emocionais ligados a alimentação.

Para os estudantes que participaram da pesquisa, comer bem representa ainda comer algo de que se goste, que seja saboroso, que satisfaça o paladar. No questionário aplicado os alunos evidenciam esta representação, como se pode observar na Figura 15:

Figura 15 – Frequência das respostas sobre a caracterização das escolhas alimentares



Fonte: elaborada pelo autor

Dentro desse perfil de alimentação, os alunos evidenciaram suas predileções daquilo que mais gostam e menos gostam. Os alimentos mais apreciados pelos discentes são aqueles pouco saudáveis e vazios de nutrientes, normalmente, associados a rotina de alimentação em casa, como biscoitos recheados, além de salgados fritos, sorvete, massas, principalmente pizza; já os alimentos que os jovens indicaram ter aversão estão as frutas e verduras, algumas muito comum entre os entrevistados, sendo a beterraba a mais indicada nas conversas.

Outro aspecto nos chamou atenção quando estávamos nas entrevistas individuais, ligando-se ao que eles não gostam: alguns alunos indicaram o aspecto emocional relacionado a alimentação, em casa e na escola.

As doenças emocionais conectam-se nas representações da alimentação dos estudantes através da busca de compreensão de como os indivíduos constroem significados em relação a comida, afetando sua saúde emocional e comportamento alimentar.

As representações sobre alimentos, dietas e corpos moldam as emoções e os comportamentos alimentares do adolescente. A valorização da magreza extrema como ideal de beleza, levando à internalização desses padrões e ao desenvolvimento de comportamentos alimentares prejudiciais, como a busca obsessiva por dietas restritivas.

Nesse caso o papel das representações sociais em transtornos alimentares relaciona-se ao desenvolvimento de transtornos como anorexia e bulimia. Crenças culturais sobre o que é considerado um corpo "ideal" ou sobre a importância de seguir determinadas dietas influenciam negativamente a relação dos jovens com a comida e com seus corpos.

Diante desse estigma social dificulta-se a busca de ajuda por parte das pessoas que sofrem com essas condições, resultando em silenciamento, culpa e vergonha, o que dificulta o tratamento adequado e o apoio necessário.

Os alimentos são considerados "bons" ou "ruins" afetam a saúde mental das pessoas. Dietas restritivas extremas ou a internalização de crenças negativas em relação à comida podem levar a problemas de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, com isso a identidade cultural dos estudantes e aos hábitos alimentares associados afetam a forma como as pessoas se percebem e são percebidas dentro de sua comunidade.

Eu gosto mas eu evito pra por conta dessa questão. É parte emocional é porque às vezes nem sempre eu consigo, eu tenho muito problema, tipo, eu só eu julgo a comida pelo olhar e pelo cheiro. Então, eu só vou comer aquela comida se eu sentir atração por ela, tipo, ai, aquela comida assim eu quero comer. Apareça da comida. É, e também antigamente, por causa do meu corpo, mas hoje em dia não mais. (A.S aluna da primeira série do médio da escola de tempo integral Jandaia)

Portanto, alimentação desempenha um papel importante na forma como os indivíduos experienciam a comida e como isso pode afetar sua saúde emocional a compreensão dessas conexões pode ser útil para desenvolver intervenções que resultam em prevenção e tratamento relacionadas à alimentação, além de promover uma representação mais saudável com a comida e o corpo na sociedade.

A experiência, a cultura, as informações dos serviços de saúde e a própria mídia ensinam os benefícios de uma boa alimentação e os prejuízos e males de uma refeição pouco equilibrada. Para os estudantes entrevistados trata-se de um componente essencial, mas, nesse sentido, o “comer bem” e o “comer comidas fortes”, “comer comidas gostosas” aparecem em um discurso vinculado sempre a exemplos paradigmáticos de uma boa saúde, que revela um olhar limitado a isso, as escassas conversas sobre alimentação na escola, com os amigos e a família indicam isso:

não converso muito. Até porque como eu estou passando muito tempo na escola só chego em casa eu saio. Eu moro com a minha vó, é porque minha casa é em cima e baixo aí em cima mora a minha mãe em cima mora a minha vó eu vivi minha infância todinha com a minha vó embaixo, porque minha mãe bebia só que aí ela parou, aí eu fui pra casa da minha mãe. Então, eu moro com a minha mãe e meu pai. Mas tipo em conjunto. Com a vó. É. Moro todo mundo no mesmo espaço, no mesmo ambiente. Aí a gente faz tudo junto, janta junto, então é tipo uma família grande, só que em casa separadas. E a gente não conversa assim mais ou menos. (A.S. - aluna da primeira série do médio da escola de tempo integral Jandaia)

Conforme o discurso de alguns estudantes da escola de tempo integral, o ato de conversar sobre alimentação, seja ela saudável, ou não, é inexistente. Então, percebe-se uma

realidade em que as condições econômicas não favorecem muito esse processo, além disso, constata-se esta evidência, ao comentar as vivências alimentares dos sujeitos da pesquisa:

Olha, eu vejo a alimentação como algo como uma prioridade sim mas agora eu acho que não é essa bem do que você é a sua pergunta que você quer. digamos assim, na prática ela não é prioridade, prioridade mesmo eh assim, a comida, o básico já está ótimo. Me mantém viva e não me faz eu passar mal está ótimo. Outras questões como que as questões financeiras ou então mais importantes. (D.M. aluna da primeira série do médio da escola de tempo integral Jandaia)

A partir da história da alimentação e das evidências ressaltadas da realidade dos alunos escola pública de tempo integral situada em uma periferia de uma grande cidade, podemos observar que saciar a fome sempre foi e sempre será uma prioridade do ser humano, e, se puder estar acompanhada de qualidade e sabor, será muito melhor, o que caracteriza um direito de todos.

No item 5 apresenta-se cada representação elaborada e toda a referência à teoria, além do contexto social de quem a elaborou.

5 DISCENTES E SUAS REPRESENTAÇÕES – ANÁLISE E RESULTADOS

Neste item apresenta-se a análise das representações sobre alimentação elaboradas por alunos do Ensino Médio de uma escola de tempo integral na cidade de Fortaleza no estado do Ceará. Considerando as dimensões que orientaram o diálogo com esses sujeitos, para atingir os objetivos deste trabalho, foram eleitos critérios que nortearam o acesso às elaborações desses diferentes agentes, considerados representantes legítimos dos ambientes familiares e do universo escolar.

Estes eixos representam em primeiro plano a informação que tem relação com a organização dos acontecimentos que o grupo possui com respeito ao objeto social. Ela condiciona o tipo de representação que o grupo terá do objeto. (MOSCOVICI, 2005).

A primeira dimensão a ser abordada traz as percepções da alimentação no ambiente familiar. A segunda dimensão está atrelada ao campo de representação no ambiente escolar nos remetendo ao conceito de imagem, de modelo social, ao modelo concreto e limitado das proposições que expressam um aspecto determinado do objeto. Por fim, atitude/ação termina de explicitar a orientação global em relação a objetificação, seguindo as categorias da alimentação e alimentação saudável e suas construções das representações sociais construídas pelos discentes.

Muitos estudantes relataram que não possuem renda fixa, mas trabalham ajudando os pais quando podem, pois, dependem da trabalhos informais autônomos. Sobre a quantidade de pessoas que moram na mesma casa tivemos 19 dos 50 alunos entrevistados dividindo a residência com 4 a 7 pessoas, dando um percentual de 37,3%.

No questionário apresentado aos alunos também foi perguntado o nível de escolaridade dos pais, em relação ao pai temos seguinte resultado: 29,4% chegaram a terminar o Ensino Médio e 27,5% fizeram da 6^a. série a 9^a. série dos anos finais, porém um dado importante é que 25,5% dos entrevistados não sabem qual o nível de escolaridade do pai e 1% dos pais tem nível superior em alguma área. Os dados mudam quando vamos para as mães 43,1% terminaram o Ensino Médio, no entanto obtemos resultados equivalentes no que diz respeito ao Ensino Superior, repete-se o 1% que alcança esse nível, o interessante é o desconhecimento em relação ao nível de escolaridade, 13,7 dos entrevistados não sabem até quando a mãe estudou.

No subitem a seguir relacionaremos as percepções desses sujeitos sobre alimentação no ambiente escolar

5.1 Percepções sobre Alimentação no Ambiente Familiar

Nesta seção, exploraremos as representações dos alunos do Ensino Médio em relação à alimentação no ambiente familiar. Foi realizada uma análise qualitativa das respostas coletadas por meio de entrevistas e questionários, com foco nas seguintes questões:

5.1.1 Composição da Alimentação Familiar

Aqui, discutiremos como os participantes percebem os alimentos consumidos em suas casas, identificando padrões alimentares, preferências, hábitos e influências familiares.

A ideia de investigar os hábitos alimentares dos alunos em casa partiu da curiosidade acerca de quais são os alimentos mais frequentes no cotidiano destes adolescentes. Para isto, perguntamos a respeito do que geralmente comiam no café-da manhã, o que merendavam na escola, sobre o almoço, a merenda em casa e finalmente o jantar.

Indagamos ainda se suas rotinas alimentares eram objeto de alterações nos finais de semana, já que eles estão frequentando uma escola de tempo integral que oferece pelo menos três refeições ao dia, e, caso a resposta fosse afirmativa, quais eram estas mudanças. A análise deste material não contemplou as variáveis nutricionais dos alimentos citados, pois, além de não ser o objetivo do trabalho, faltava-nos competência técnica para este propósito. A análise se propôs a contemplar aspectos relacionados à regularidade dos alimentos citados, além das evidências socioeconômicas e culturais dos hábitos alimentares dos alunos. Compondo assim um referencial das vivências familiares do comportamento alimentar destes sujeitos entrevistados.

A educação alimentar tem início no seio da família, onde as experiências em comum servirão como parâmetros à formação e consolidação dos valores e escolhas alimentares desde a mais tenra idade até a idade adulta. Esta ideia é confirmada pelos jovens deste estudo, que apontaram a influência dos pais nesse aspecto, dependendo da estrutura familiar de cada um, como sendo os principais orientadores dos costumes alimentares, ou seja, o que comer, o que não comer e os porquês. A Figura 16 quantifica e o depoimento confirma, mostrando na fala da discente como é o seu cotidiano alimentar relacionando a quantidade de refeições diárias e a forma como se relaciona com a comida:

É, apesar de eh passou a maioria do tempo então em casa eu só chego mais ou menos as vezes eu merendo e às vezes eu janto não é sempre que eu janto porque às vezes eu não sinto apetite porque talvez eu tenha comido muito de manhã então de noite

normalmente eu não janto por opção minha tipo ai hoje eu não vou jantar esse e aquilo ainda bem porque eu sou um pouco fresca. (A.S. – aluna da escola de tempo integral Jandaia)

No depoimento da aluna, sua alimentação em casa revela alguns aspectos relevantes considerando o contexto familiar, os hábitos alimentares variados revelam uma rotina alimentar flexível, indicando que às vezes ela faz lanches e às vezes janta. Isso sugere uma flexibilidade em seus hábitos alimentares e a capacidade de fazer escolhas com base em seu apetite e preferências, o que comprova também os dados da figura 16 quando percebemos que 60,8% dos alunos comem quando sentem fome, no entanto as marcas textuais da fala “ só chegam mais ou menos às vezes” pode indicar uma falta de regularidade em suas refeições em família. Isso pode ser influenciado pela dinâmica familiar ou pela disponibilidade de alimentos em casa.

A jovem menciona que às vezes não janta porque não sente apetite, possivelmente devido a ter comido muito de manhã. Isso sugere uma consciência da quantidade de alimentos que ela consome e a capacidade de autorregular sua alimentação com base em sua fome, porém usa a expressão "sou um pouco fresca" para descrever sua escolha de não jantar às vezes. Isso pode refletir uma atitude pessoal em relação à sua alimentação, possivelmente influenciada por normas alimentares familiares ou sociais. Diante desse fator, há demonstração da complexidade das representações sociais relacionadas à alimentação e à família. Ela lida com questões de escolha pessoal, influência familiar e sua própria percepção de seus hábitos alimentares.

5.1.2 Papéis e Responsabilidades

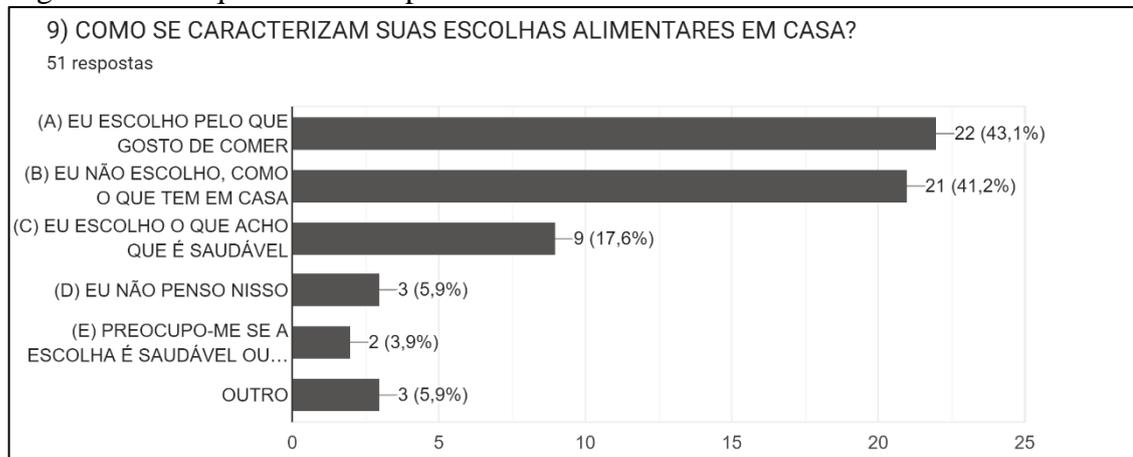
Abordaremos as representações dos alunos em relação aos papéis e responsabilidades de membros da família na escolha e preparo dos alimentos, bem como nas práticas alimentares em casa.

Apenas informar aos adolescentes que devem comer para serem saudáveis não lhes favorece uma elaboração mais autônoma acerca da alimentação. A capacidade de escolher o alimento que lhes traga saúde e, conseqüentemente, força e crescimento é, na verdade, um ideal a ser atingido a partir de uma educação alimentar mais consciente e esclarecedora, o que é confirmado por Lucas (2005, p.261), ao comentar acerca da importância da nutrição:

Conforme crescem, elas adquirem conhecimento e assimilam conceitos com grande rapidez. Estes são ideais para fornecer informação nutricional e promover atitudes positivas sobre todos os alimentos. Este aprendizado pode ser informal e natural e pode ocorrer em casa, com os pais como modelos e uma dieta com uma grande variedade de alimentos.

A Figura 16 nos guia para os depoimentos os alunos acerca desse comunicado:

Figura 16 – Frequência das respostas sobre as escolhas alimentares



Fonte: elaborada pelo próprio autor

Uma parcela significativa dos alunos não tem muita influência sobre as escolhas alimentares em casa. Isso pode refletir uma dinâmica familiar em que os pais ou responsáveis determinam os alimentos disponíveis. Essa abordagem pode estar relacionada à disponibilidade de recursos financeiros da família e à acessibilidade a alimentos saudáveis, soma-se a isso, que a maioria dos alunos afirma escolher alimentos com base em suas preferências pessoais, pode ser influenciado por fatores também culturais. A comida é frequentemente associada a prazer, e essa resposta reflete essa conexão.

Um grupo menor de alunos demonstra preocupação com a saúde em suas escolhas alimentares. Isso sugere uma consciência da importância da nutrição e uma predisposição para fazer escolhas alimentares mais saudáveis em casa, no entanto pode sugerir uma falta de consciência ou preocupação com a qualidade nutricional dos alimentos, assim, mostra-se uma minoria ainda menor demonstrando uma preocupação explícita com a saúde em suas escolhas alimentares.

A diversidade de atitudes e comportamentos em relação às escolhas alimentares em casa refletem influências familiares, culturais e individuais. Para além disso, a predominância da resposta "eu escolho pelo que gosto de comer" sugere que o prazer e as preferências pessoais desempenham um papel significativo nas escolhas alimentares dos alunos. Nesse aspecto a compreensão das representações sociais dos alunos em relação à alimentação e o ambiente familiar podem ajudar a orientar programas educacionais e intervenções específicas, sobretudo a ideia de alimentação saudável, como foi uma orientação apontada, conforme a fala evidenciada:

salgado, eu como bastante salgado pela manhã. Acho que não é legal, não é num tempo certo, não tem um tempo certo pra comer, tipo só come quando der fome mesmo. Aí também tem os doces, né? Que não é porque não é regular e a falta de frutas também. Frutas e legumes essas coisas assim. (C.L. – aluna da escola de tempo integral Jandaia)

No depoimento da aluna, em relação à alimentação em casa, fornece algumas informações adicionais sobre os hábitos alimentares em relação à fala anterior. Ao mencionar que come bastante salgado pela manhã, sugere uma preferência por alimentos gordurosos em sua dieta, o que pode estar relacionado a hábitos alimentares pessoais ou influências familiares. Nesse interim a resposta indica que não há um tempo certo para comer, e a pessoa come apenas quando sente fome. Isso pode indicar uma abordagem mais intuitiva em relação à alimentação, baseada nas necessidades do corpo, em oposição a uma programação rígida de refeições.

Outro fator é a menção aos doces, indicando que o consumo desses alimentos não é regular. Isso pode sugerir que os doces não fazem parte da dieta diária da pessoa, mas são consumidos ocasionalmente., para além disso, observa-se a falta de frutas e legumes em sua dieta. Isso pode indicar uma consciência de que esses alimentos são importantes para uma alimentação saudável, mas que podem não ser consumidos regularmente em casa.

Em termos de representações sociais, essa resposta mostra uma consciência das práticas alimentares, mas a falta de regularidade e o consumo ocasional de doces e salgados podem indicar uma necessidade de educação alimentar e conscientização sobre a importância de uma alimentação equilibrada. O que comunga com a figura 17 apresentada.

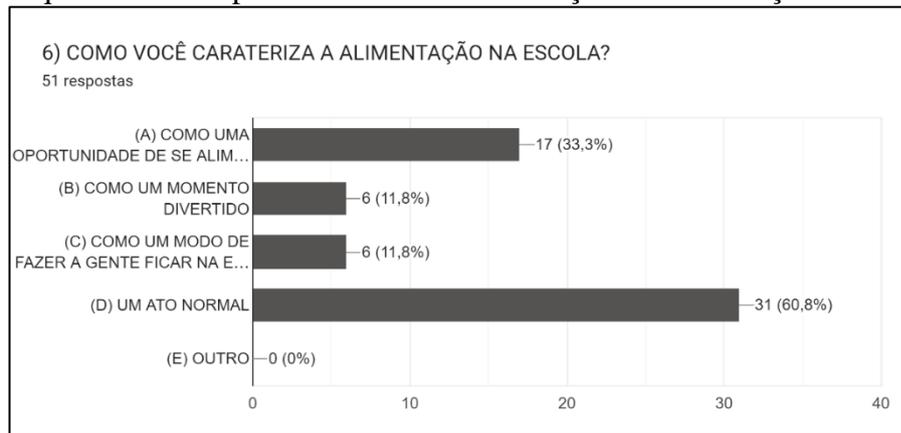
5.2 Alimentação no Ambiente Escolar

Nesta parte, exploraremos as representações dos alunos sobre alimentação no contexto escolar, considerando suas percepções e experiências. A análise se concentrará em perceber as refeições na escola, as influências externas e a educação alimentar.

5.2.1 Educação Alimentar na escola

Exploramos as representações dos alunos sobre a educação alimentar recebida na escola, incluindo a eficácia das estratégias de promoção da alimentação saudável. Discutimos como os alunos percebem as refeições fornecidas na escola, incluindo a qualidade, variedade e adequação nutricional dos alimentos. Os resultados se apresentam a priori na Figura 17 a seguir:

Figura 17 – Frequência das respostas sobre a caracterização da alimentação na escola



Fonte: elaborada pelo autor

As diferentes formas como os alunos caracterizam a alimentação na escola refletem essas construções sociais compartilhadas, onde a alimentação é interpretada e atribuída com significados diversos. As respostas dos alunos representam a maneira como eles compartilham uma compreensão social da alimentação na escola, influenciada por suas experiências, interações sociais e contexto cultural.

A maioria dos alunos descreve a alimentação na escola como um "ato normal". Isso pode ser interpretado como uma representação social que reflete a ideia de que a alimentação na escola é uma parte rotineira e comum da vida escolar. Muitas vezes, essas representações ajudam a dar sentido ao mundo ao seu redor, tornando o que é comum e rotineiro mais compreensível.

Levando em consideração essa perspectiva, os alunos veem a alimentação na escola principalmente como uma necessidade básica que precisa ser atendida. Isso se alinha com a ideia de representação social de Moscovici, onde as pessoas têm uma visão compartilhada do mundo e categorizam as coisas de acordo com seu significado comum. Nesse caso, a alimentação é vista como algo funcional, uma representação comum da necessidade de nutrição.

Além disso, alguns alunos podem associar essa experiência com aspectos emocionais positivos, mesmo uma parcela menor, entende-se que o lazer e a escola estão entrelaçados, para Moscovici (1978, p. 41) “as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas”. Portanto, essa representação possui uma dupla dimensão, Sujeito e Sociedade, e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos.

Não há, então, uma divisão clara entre o mundo exterior e o mundo interior de uma pessoa. Ao representar algo, o indivíduo não está simplesmente replicando passivamente um objeto existente, mas está de alguma maneira recriando esse objeto. Nesse processo, o sujeito

não apenas interpreta o objeto, mas também se constrói como um ser. Ao perceber o objeto de uma maneira particular, a pessoa está, ao mesmo tempo, definindo sua própria posição no contexto social e material.

Outro dado importante apresentado está associado a resposta dos alunos de que a alimentação é uma forma de fazer os discentes ficarem na escola, apesar de não ser um número alto, essa resposta sugere que alguns alunos podem perceber a alimentação na escola como um incentivo para frequentar as aulas ou permanecer na escola durante o período integral. Em algumas falas percebemos isso de maneira mais diretamente ligada às questões sociais, por outro lado uma forma de ter hábitos mais regulares de alimentação:

Por conta que é mais questão financeira. Porque tipo assim, lá em casa não tem frutas, essas coisas, mas tipo nem sempre tem, aí por isso que na minha opinião eu não consigo. Não tem não, quando tem eu consumo. (M.E.S. – aluna da escola de tempo integral Jandaia)

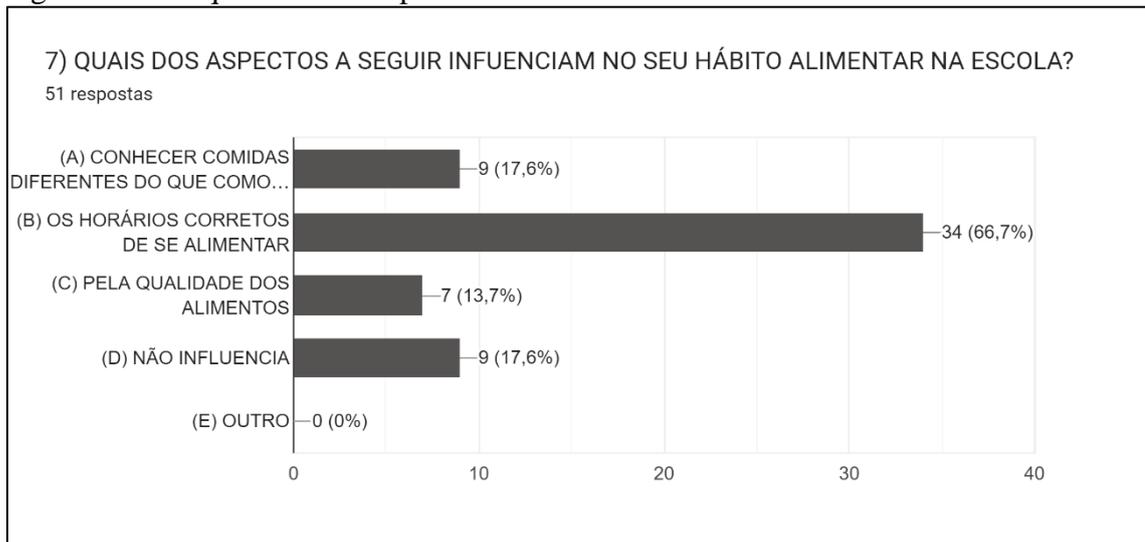
Sim. É que o meu hábito alimentar na escola é seguir os horários corretos da alimentação. Na escola eu não esqueço, sigo direitinho. Eu tipo assim lembro de comer. (M.E.S. – aluna da escola de tempo integral Jandaia)

Nesse caso, o depoimento dialoga com a questão proposta no questionário em relação aos aspectos que influenciam no hábito alimentar na escola reflete uma objetivação dos conceitos de regularidade e pontualidade na alimentação. Os alunos transformam essas noções abstratas em algo concreto ao seguirem horários específicos para suas refeições na escola.

Para Moscovici (1978), no processo de objetivação, conceitos abstratos são convertidos em elementos tangíveis e visíveis, dando forma concreta à linguagem. Objetivar implica em recriar a essência de uma ideia em uma representação visual ou material, transformando abstrações, pensamentos e imagens em entidades palpáveis e reais. Assim, “Numa palavra, a objetivação transfere a ciência para o domínio de ser e a ancoragem a delimita ao domínio do fazer, a fim de contornar o interdito da comunicação” (MOSCOVICI, 1978, p. 174).

Na mesma medida, observa-se na Figura 18 a seguir que os aspectos influenciadores do hábito alimentar na escola dialogam com essa construção:

Figura 18 – Frequência das respostas sobre a influência dos hábitos alimentares



Fonte: elaborada pelo autor

A maioria dos alunos menciona que os horários corretos de se alimentar influenciam seus hábitos alimentares. Isso está diretamente relacionado à noção de representações sociais de Jodelet (2001), que enfatiza a importância das representações na orientação do comportamento. Ter horários fixos para as refeições pode ser uma norma cultural ou socialmente aceitável que influencia a rotina alimentar dos alunos na escola. Portanto, conforme coloca Jodelet, “a variedade de conexões confere às representações um caráter abrangente que desafia e integra diferentes campos, requerendo não apenas uma mera coexistência, mas uma efetiva coordenação de suas perspectivas.” (JODELET, 2001, p. 25)

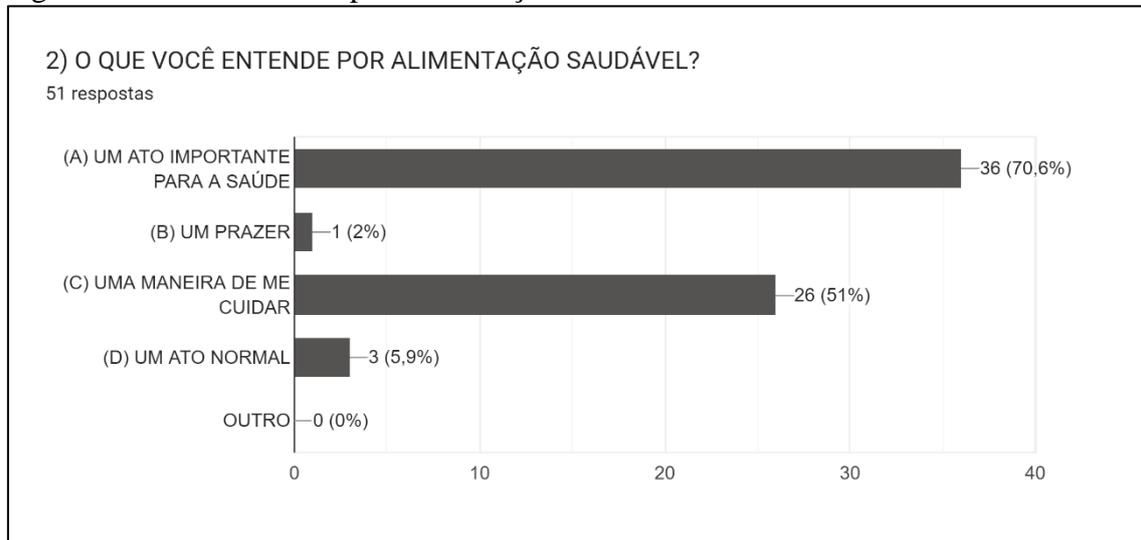
Em resumo, as respostas dos alunos indicam diferentes formas de representações sociais da alimentação na escola, desde uma perspectiva funcional até uma visão mais emocional e social. Essas representações podem ser influenciadas por diversos fatores, como cultura, experiências pessoais e interações sociais. É importante considerar essas representações ao desenvolver políticas e programas relacionados à alimentação escolar, uma vez que elas podem afetar a forma como os alunos percebem e respondem a essa experiência.

5.2.2 Influências Externas – as imagens das representações

Analisaremos as representações dos alunos sobre as influências externas que afetam suas escolhas alimentares na escola, bem como conhecer as construções das imagens dessas representações elaboradas por alunos das turmas da primeira série de Ensino Médio. As vivências alimentares, a apreensão de valores e as práticas referentes à comensalidade, percebendo a relação direta com a categoria de alimentação saudável.

Diante disso, a Figura 19, a seguir, nos mostra como o conceito de alimentação saudável é construído pelos alunos:

Figura 19 – Entendimento por alimentação saudável



(Fonte: elaborada pelo autor)

A maioria dos alunos associa a alimentação saudável como uma atividade essencial para a saúde. Isso reflete uma objetivação da ideia abstrata de saúde, transformando-a em algo concreto e visível: a alimentação adequada. Eles percebem a alimentação saudável como um meio de cuidar da saúde, o que está alinhado com a ideia de objetivação, onde a noção abstrata de "saúde" é transformada em algo real e tangível.

Nesse sentido, uma representação é ao mesmo tempo uma imagem e uma textura da coisa imaginada que manifesta não apenas o sentido das coisas que coexistem, mas também preenche as lacunas - o que é invisível ou está ausente dessas coisas, essa percepção transfere-se para fala do aluno que menciona a construção da imagem, ou seja representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). As características do sujeito e do objeto nela se manifestam:

Porque assim, vocês se alimentaram bem, tirar um pouco bem porque eh eu posso estar falando com a besteira porque tem muita gente que come muita besteira e acaba ficando gordo não tendo nenhum tipo de problema com esse tipo de pessoa mas disse que consiste por conta que se você passar um ano comendo só comida saudável seu corpo vai estar fortalecido e vai estar numa forma pro outro se você passar um ano comendo só besteira, pessoa curiosa você vai as consequências mais tarde. (J.J.F. – aluno da escola de tempo integral Jandaia)

Deste modo a construção da representação de dois objetos principais: comida saudável e comida não saudável (também chamada de "besteira") descreve-se nessas duas categorias de alimentos e acredita que escolher uma delas terá um impacto direto na saúde do

corpo. Essa simbolização da imagem dos alimentos como objetos distintos reflete a ideia de representação social.

A referência feita às pessoas que se alimentam de comida “não saudável” como “curiosas” sugere que elas enfrentarão consequências mais tarde, isso aponta para uma atribuição de comportamento a esse grupo de pessoas com base em suas escolhas alimentares.

Na Figura 20, apresentada acima, associa-se a esse perfil o dado que traduz que 51% dos entrevistados entendem que a alimentação saudável é uma forma de autocuidado, transformando essas escolhas alimentares específicas, isto é, enfatiza a relação entre a alimentação e o bem-estar individual, o que é uma representação social comum. Portanto, esse depoimento ilustra como a percepção se traduz em representações sociais em um contexto específico. Para Jodelet (2001, p. 26):

A representação social tem com seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo-lhe significações). Estas significações resultam de uma atividade que faz da representação uma construção e uma expressão do sujeito. Esta atividade pode remeter a processos cognitivos – o sujeito é então considerado de um ponto de epistêmico (...) mas a particularidade do estudo das representações sociais é o fato de integrar na análise desses processos a pertença e a participação, sociais ou culturais do sujeito. (...) Por outro lado, ela também pode relacionar-se à atividade mental de um grupo ou de uma coletividade, ou considerar essa atividade como o efeito de processos ideológicos que atravessam os indivíduos.

A natureza complexa e dinâmica das representações sociais enfatiza que esse envolvimento, tanto na relação de simbolização com o objeto, quanto a interpretação confere significados a esse objeto. Isso significa que as representações sociais não apenas refletem o objeto, mas o substituem ou simbolizam.

Desse modo, não há, simplesmente uma cópia objetiva do objeto; os discentes constroem e expressam suas representações por meio de uma atividade mental que dá significado ao objeto. Essa interpretação e atribuição de significados são influenciadas por fatores sociais, culturais e ideológicos, ou seja, essas construções não são estáticas, mas sim perspectivas individuais e coletivas, que refletem a identidade e as experiências dos alunos, como percebe-se na fala:

Olha, no meu caso, na internet eu não sou tão influenciada pelo pessoal da internet. Eu pego uma ideia de cada um e vou juntando nas minhas próprias ideias. Então, tipo, eu tenho um negócio na internet que é uma coisa assim um pouco mais voltada pra estética, mais pra moda. essa é a Menina Perfeita. Enfim, todas as coisas que eu acho que é uma bobagem que eu acho que enfim. Mas o quesito de se cuidar bem eu acho que isso é essencial e isso foi o que me motivou a querer procurar um dos melhores. (D.M.V. – aluna da escola de tempo integral Jandaia)

Nesse depoimento as representações sociais não se limitam aos processos cognitivos individuais. Eles também consideram a influência da pertença social e cultural do sujeito. Isso significa que são moldadas e compartilhadas em contextos sociais e culturais específicos, e não podem ser compreendidas apenas no nível individual.

Além disso, podem ser influenciadas por processos ideológicos que permeiam a sociedade e afetam a maneira como as pessoas percebem e interpretam objetos e eventos. Jodelet (2001) destaca que as representações sociais são construções ativas que envolvem tanto a relação simbólica com o objeto quanto à interpretação e a atribuição de significados. Essa abordagem reconhece a complexidade das representações sociais e a importância de considerar o contexto social e cultural.

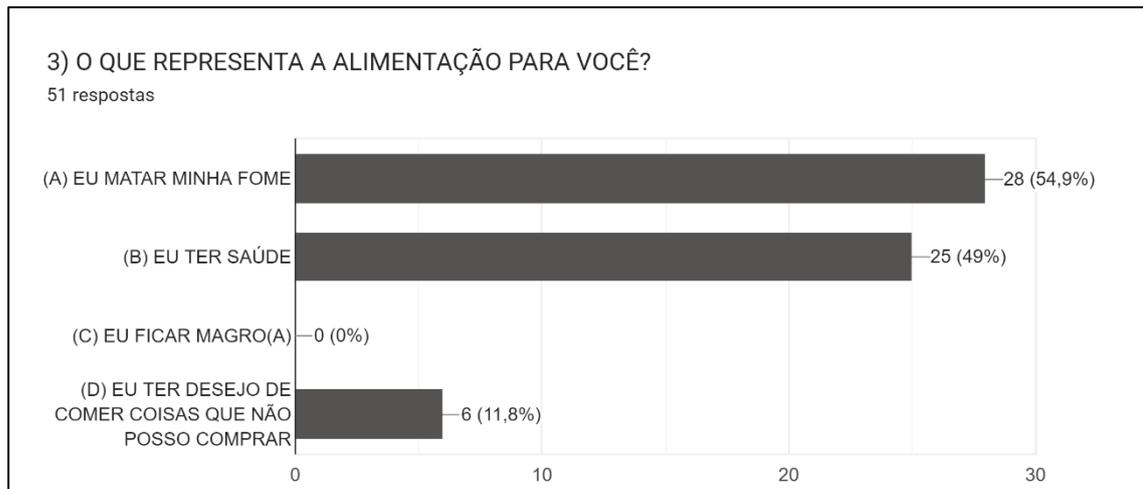
5.3 Construção das Representações Sociais sobre Alimentação

Nesta seção, abordaremos como as representações sociais sobre alimentação são construídas e compartilhadas pelos alunos, considerando as dimensões familiares e escolares, incluindo conflitos e tensões, interseção entre família e escola, resistência e mudança nas representações da alimentação.

5.3.1 Conflitos e Tensões

Analisaremos possíveis conflitos ou tensões entre as representações sociais sobre alimentação no ambiente familiar e escolar, destacando como os alunos lidam com essas divergências. Na figura 21 observamos os dados que motivam essa dimensão dicotômica:

Figura 20 – Representação da alimentação



Fonte: elaborada pelo autor

Na Figura 20, quando indagados sobre a significação atribuída à alimentação, observa-se uma distribuição equilibrada das respostas, com 54,9% dos discentes destacando a satisfação de uma necessidade básica, isto é, a mitigação da fome, enquanto 49% enfatizam o papel fundamental da alimentação na promoção da saúde. Paralelamente, merece destaque a observação de 11,8% dos alunos, que expressam o desejo de consumir alimentos que, atualmente, estão fora do alcance de seus recursos financeiros, o que constitui uma dimensão adicional em sua concepção sobre alimentação.

Esses achados apontam para uma complexa interseção de significados e representações em relação à alimentação por parte dos estudantes. Enquanto a função primordial de suprir a necessidade de saciar a fome se destaca como uma necessidade premente, a valorização da alimentação como um veículo essencial para a manutenção da saúde também é evidente. Além disso, a manifestação de desejos por alimentos que não estão ao alcance financeiro dos alunos lança luz sobre desafios econômicos associados ao acesso a uma alimentação adequada e à influência das representações sociais sobre suas escolhas alimentares.

A ideia de alimentação é vista principalmente como uma forma de satisfazer a fome. Ela está relacionada ao princípio de "o que sabe", indicando que os alunos têm conhecimento sobre o papel fundamental da alimentação em satisfazer necessidades básicas, como a fome, ao mesmo tempo, a resposta que menciona a saúde sugere que os alunos têm conhecimento sobre os benefícios da alimentação saudável para o bem-estar. Isso também está relacionado ao princípio de "o que sabe" e "para que sabe", pois indica que eles entendem que a alimentação está ligada à saúde.

A tensão se estabelece, quando se aponta para a dimensão da tentação e restrição alimentar. Os alunos expressam o desejo por alimentos que podem não ser considerados saudáveis ou que podem ser restritos por diferentes razões. Isso também está relacionado ao princípio de "o que sabe", pois eles têm conhecimento sobre alimentos que consideram tentadores, mas que podem ser evitados. No discurso do aluno a seguir quando perguntado o que representa alimentação e se ele tem acesso a todos os alimentos que considera importante, ele confirma:

Tipo assim o dinheiro que você gasta com a academia essas coisas você pode pegar o dinheiro no Mercantil comprar fruta, comprar maçã, banana, mamão, melancia que realmente vai fazer o seu corpo melhor. O seu corpo não vai estar bom por conta do músculo. Vai estar bom por conta do que você vai estar comendo. (...) todos não, eu tenho acesso a alguns tipos de alimentos que eu geralmente como em casa e que eu geralmente gosto de comer, porque não tem grana pra comprar e porque não é uma escolha minha. (J.J.F. – aluno da escola de tempo integral Jandaia)

O discente demonstra conhecimento sobre a relação entre a alimentação e a saúde e menciona que gastar dinheiro na academia pode ser usado para comprar alimentos saudáveis, como frutas. Isso indica que ele tem conhecimento sobre a importância da alimentação na saúde e bem-estar, além disso, faz referência ao acesso a certos tipos de alimentos que ele gosta e normalmente come em casa, sugerindo que ele sabe sobre suas preferências alimentares pessoais. O conflito se dá quando ele relata “porque não tem grana pra comprar e porque não é uma escolha minha” e isso limita a escolha de alimentos saudáveis.

Os efeitos dessas representações sociais são percebidos na forma como os alunos abordam a alimentação em suas vidas diárias. Eles podem buscar satisfazer a fome, escolher alimentos mais saudáveis e lidar com desejos alimentares de acordo com essas representações, no entanto as respostas dos alunos refletem, também, a tensão entre o que pode ter como alimento saudável e as condições financeiras para isso, conflitando exatamente as duas dimensões: a importância da saciedade e da saúde. Essas representações sociais influenciam suas escolhas alimentares e atitudes em relação à comida.

5.3.2 Interseções entre família e escola – resistência e mudança

Exploraremos as interseções e influências mútuas das representações sobre alimentação entre o ambiente familiar e escolar, identificando possíveis pontos de convergência ou divergência. Discutiremos como os alunos podem resistir ou adotar mudanças nas suas representações sobre alimentação, considerando os aprendizados adquiridos na escola e as influências familiares.

Conforme explicitado nas seções anteriores, a fim de observar como as vivências alimentares ocorrem no ambiente escolar e familiar e o que estes diferentes contextos apresentam em comum quanto à alimentação, e em quais aspectos diferenciam e aproxima-se.

Observou-se neste estudo que fazer as refeições na escola significa entrar em contato com uma oferta diária semelhante de alimento para todos os alunos. O jovem não tem muitas opções para o que prefere comer, conforme o seu paladar. Ele pode optar entre as opções de comer ou não comer o que é oferecido pela escola. O depoimento de um aluno expressou de forma contundente a situação daqueles alunos que não podem escolher outros itens, a não ser o que é oferecido na escola e em casa as condições financeiras não permitem:

Eu acho que esse é esse é praticamente isso mesmo. Pra mim o alimento serve tanto pra me saciar. Tipo me encher e tudo. Hum. E também Pra sentir o gosto é bom né? Que tipo e também pra é... como é que eu coloquei aí do segundo. Alimentação saudável, algo importante para a saúde. Pronto desse daqui. É ter desejo de comer coisas que não posso, isso mesmo eu tenho vários desejos de comer sei lá, esses chocolate mais caro assim essas comida mais como é que fala? Mas apetitosa assim, entendeu? Mas eu não consigo comprar algo vezes minha mãe, tipo, no mês assim, minha mãe traz alguma coisinha assim, tipo, diferente, que eu nunca tinha comido antes e eu gosto, entendeu? (G.C. – aluno da escola de tempo integral Jandaia)

O depoimento do aluno oferece uma visão de interseção em relação a alimentação e a influência do ambiente familiar e escolar, ao mencionar que o alimento serve para saciá-lo e para proporcionar sabor reflete a importância da satisfação pessoal associada à comida, o que é uma influência geralmente relacionada ao ambiente familiar e cultural, ao mesmo tempo, também menciona a importância da alimentação saudável para a saúde, indicando que a escola pode estar desempenhando um papel educativo na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

No entanto, os desejos de comer alimentos mais caros e apetitosos, é a grande barreira, esse aspecto destaca uma divergência entre o desejo pessoal e as limitações financeiras da família, o que pode afetar a alimentação do adolescente, nesse caso a escola pode desempenhar um papel na conscientização sobre escolhas alimentares mais acessíveis e saudáveis, mas também deve reconhecer as realidades econômicas dos alunos. O aluno menciona que sua mãe traz alimentos diferentes que ele gosta. Isso sugere que a influência familiar pode ser flexível e aberta a mudanças, porém a escola acaba sendo um espaço de importante fornecer informações sobre nutrição, alimentação saudável e conscientização sobre a variedade de opções alimentares.

A partir dessa fala a complexa interação entre influências familiares e educacionais na formação das representações sobre alimentação. Identifica pontos de convergência, como a

busca por satisfação pessoal e a preocupação com a saúde, mas também aponta divergências, como desejos individuais e restrições financeiras. A escola tem a oportunidade de desempenhar um papel crucial ao promover aprendizados sobre alimentação saudável, ajudando os alunos a adotar escolhas conscientes e saudáveis, enquanto respeita suas realidades familiares e pessoais.

Outro aspecto importante é a associação da diferença da alimentação em casa e na escola, os discentes citam em depoimentos diversos que as frutas, os legumes e as verduras são alimentos saudáveis, e por isso mesmo devem compor a dieta diária, principalmente, quando se trata de obter energia e por estarem em desenvolvimento, no entanto, observa-se que o espaço escola é o ambiente onde isso é ofertado de forma qualitativa, já em casa há sempre uma desorganização e escassez dessas alimentações, conforme dá a entender algumas falas dos estudantes:

Aqui na escola a gente já vem com a dieta preparada, né? Preparada pelo próprio governo porque eles não iam dar qualquer coisa obviamente pra gente. É uma dieta muito boa assim que eu considero. (...) porque tem salada, às vezes beterraba, alface, arroz com cebola. (J.V.S. – Aluno da escola de tempo integral Jandaia)

a gente acaba comendo é diferente da alimentação normal (em casa) por exemplo se eu comer muitas coisas com alimentação normal que eu tenho por exemplo acaba que vai mudar meu corpo, obviamente. Agora se eu como alimentos saudáveis muito, eu apenas cheguei, não é recomendado muito, alimento saudável, do nada, né? Vai acabar melhorando o meu corpo. (J.V.S. – Aluno da escola de tempo integral Jandaia)

saudável é frutas, verduras, é essas comidas, mais que tipo, da natureza coisas que dão na natureza e o que eu acho que não é saudável é essas comidas com condimento. É. Ultra processado. Isso. Ultraprocessados essas coisas que são fabricadas. Sim. E essas coisas tipo biscoito, refrigerante. Industrializado. Industrializado. Que a gente come mais em casa. Isso mesmo. Entendeu? (G.C. – Aluno da escola de tempo integral Jandaia)

Em casa e não curto. Assim, não é boa (em casa) como é aqui na escola. Eu acabo que me desligo muito e não como a hora certa. Eu como muita besteira, mas na escola não, na escola é algo bem, bem mais saudável. (...) Eh tipo assim alimentação geral existem tipos de alimentação na qual muito mal. Hum fazendo que tipo a nossa vida seja meio que melhor num tempo menor pelo fato de atrapalhar em muita coisa tem uns que atrapalham a parte do coração e tal já a alimentação saudável eu não entendo muito bem, mas acredito que quando a gente começa a comer mais fruta, legume e proteína, né? Acaba que dá mais disposição, ajuda mais, é tudo dentro da gente, né? Ajuda mais a questão do intestino, da respiração, da aglomeração sangue, tudo. (S.C. – Aluna da escola de tempo integral Jandaia)

Os depoimentos dos alunos revelam importantes *insights* sobre as interseções e influências mútuas das representações sobre alimentação entre o ambiente familiar e escolar, bem como as diferenças na alimentação em casa e na escola. Também destacam a importância percebida dos alimentos saudáveis na dieta dos alunos.

Os alunos mencionam que a dieta escolar é preparada pelo governo e considerada uma dieta boa e saudável. Isso indica que a escola desempenha um papel ativo na promoção da

alimentação saudável, essa associação se dá pela relação que fazem com frutas, verduras e alimentos naturais, sugerindo que esse é o tipo de dieta ensinado e oferecido na escola tem caráter saudável.

Diante disso, eles apontam que a alimentação na escola é mais saudável do que em casa. Isso pode ser devido à dieta planejada pela escola e ao fato de que as crianças são monitoradas durante as refeições escolares. Em casa, parece haver menos controle sobre a dieta, resultando em escolhas alimentares menos saudáveis. Os alunos mencionam comer muitas "besteiras" em casa e tem uma compreensão geral de que frutas, legumes e verduras são alimentos saudáveis em detrimento de reconhecer que alimentos industrializados, como biscoitos e refrigerantes, não são saudáveis.

Os depoimentos sugerem que em casa pode haver desorganização e escassez de alimentos saudáveis. Isso pode ser devido a fatores econômicos, falta de informação ou prioridades diferentes em relação à alimentação. A percepção dos alunos sobre a importância dos alimentos saudáveis é nítida, mas a implementação prática dessas escolhas pode ser dificultada por fatores familiares e ambientais. Essa análise destaca a necessidade de percebermos a ancoragem da educação alimentar tanto na escola quanto em casa, ligadas a ideias, valores, símbolos ou práticas já estabelecidas.

Nos depoimentos, vemos elementos de ancoragem quando os alunos usam termos como "alimento saudável", "frutas", "verduras", "condimento", "ultraprocessados", "biscoito", "refrigerante" e "industrializado", esses termos são usados para categorizar e diferenciar alimentos com base em sua percepção de saúde e origem. Essa ancoragem está alinhada com ideias amplamente aceitas sobre alimentos saudáveis na sociedade. Por outro lado, eles identificam alimentos industrializados, como biscoitos e refrigerantes, como não saudáveis, refletindo uma ancoragem nas percepções populares sobre alimentos processados.

Assim, como já havíamos mencionado antes, a diferença notável nas representações ocorre quando os alunos comparam a alimentação em casa com a da escola. Na escola, eles descrevem a dieta como "muito boa" e "mais saudável", sugerindo que a dieta escolar é ancorada em seus conceitos de saúde e qualidade. Em casa, eles mencionam comer muitas "besteiras" e não comer "a hora certa", indicando uma possível desconexão entre suas representações sobre alimentação saudável e as práticas em casa.

Alguns alunos mencionam os benefícios percebidos da alimentação saudável, como "mais disposição", melhorias na saúde digestiva e respiratória. Essas ideias estão ancoradas nas crenças sobre como os alimentos afetam o corpo e a saúde. De acordo com Moscovici (2007), a ancoragem é o processo de classificar informações sobre um objeto social em relação a

estruturas de conhecimento anteriormente existentes; assim as representações sociais dependem de uma memória coletiva. A compreensão da ancoragem dessas representações é fundamental para entender como as pessoas constroem e compartilham conhecimento sobre alimentação e saúde em contextos sociais específicos.

Os alunos ancoram suas representações sobre alimentação em conceitos e categorias sociais amplamente reconhecidos, como "alimento saudável" e "alimentos naturais". Além disso, a comparação entre a alimentação em casa e na escola revela a influência das representações sociais em suas escolhas alimentares e práticas.

Os resultados da análise revelam uma riqueza de percepções e atitudes dos discentes em relação à alimentação e oferecem insights valiosos para a compreensão das complexas dinâmicas que influenciam seus hábitos alimentares.

No que diz respeito às percepções sobre alimentação no ambiente familiar, os alunos demonstraram uma variedade de hábitos alimentares, que refletem a influência de fatores familiares, culturais e individuais. A família desempenha um papel fundamental na formação dos valores e escolhas alimentares dos jovens, como destacado nas respostas dos participantes. No entanto, também se observou uma diversidade de atitudes em relação à alimentação, que vão desde escolhas baseadas no prazer até preocupações com a saúde.

Quanto à alimentação no ambiente escolar, os alunos apresentaram representações que variam desde a percepção da alimentação como uma necessidade básica até associações emocionais positivas com a comida na escola. Alguns alunos também mencionaram a importância da alimentação como um incentivo para frequentar a escola e seguir horários regulares de alimentação.

Essas representações sociais complexas revelam a interação entre fatores individuais e sociais na formação dos hábitos alimentares dos alunos. Elas também destacam a necessidade de abordagens educacionais mais conscientes e esclarecedoras sobre alimentação, tanto em casa quanto na escola. Além disso, as representações dos alunos podem influenciar a forma como eles percebem e respondem às políticas e programas relacionados à alimentação escolar.

Dessa forma, o papel da escola na promoção da alimentação saudável confirma-se nos depoimentos dos alunos que indicam um desempenho significativo na dieta escolar, como sendo mais saudável e bem planejada em comparação com as escolhas alimentares em casa. Isso sugere que as intervenções educacionais nas escolas podem ter um impacto positivo na formação de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos.

A influência das limitações financeiras nas escolhas alimentares dos alunos é evidente em algumas falas. Alunos expressam o desejo de consumir alimentos mais caros e apetitosos, mas são limitados por restrições financeiras. Essa observação destaca a importância de considerar fatores socioeconômicos ao promover a alimentação saudável e garantir que as opções acessíveis sejam também saudáveis.

Diante disso, as representações dos alunos sobre alimentação revelam divergências e convergências entre o ambiente familiar e escolar. Enquanto a escola promove uma dieta mais saudável, em casa, muitos alunos enfrentam a falta de organização e escassez de alimentos saudáveis. Essas divergências ressaltam a complexidade das influências alimentares e a necessidade de abordar essas diferenças de forma sensível.

Os alunos ancoram suas representações sobre alimentação em conceitos amplamente reconhecidos, como "alimento saudável" e "alimentos naturais". Essa ancoragem reflete a influência da memória coletiva e das crenças sociais sobre alimentos na formação das representações individuais. Compreender essa ancoragem é crucial para desenvolver estratégias eficazes de promoção da alimentação saudável.

Portanto, a interação entre influências familiares e escolares é evidente nas representações dos alunos. Enquanto a escola educa sobre a importância da alimentação saudável, a família desempenha um papel crucial na prática alimentar diária. Isso destaca a necessidade de uma abordagem colaborativa entre escolas e famílias para promover hábitos alimentares saudáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação é uma prática comum a todos, mas a maneira como a realizamos reflete as influências em nossa saúde. Ao longo do tempo, o Brasil tem implementado várias políticas públicas para combater problemas de saúde causados por uma alimentação inadequada. Nesse contexto, a educação também desempenha um papel importante ao oferecer contribuições para melhorar a situação, uma vez que tem o potencial de moldar os estudantes para adotarem comportamentos saudáveis em sua vida diária. Isso envolve promover uma abordagem reflexiva e adequada em relação aos hábitos alimentares individuais e coletivos.

As concepções sobre alimentação desenvolvidas pelos participantes deste estudo nos levaram a reconhecer os conhecimentos adquiridos em situações cotidianas e compartilhados em interações diárias. Seja no âmbito familiar, na escola, durante conversas nas entrevistas ou através do questionário aplicado na escola.

O processo de socialização, que envolve a interação entre características individuais únicas e os elementos sociais e culturais, destaca a natureza humana e suas realizações, com a esfera da alimentação representando uma manifestação marcante da inteligência, criatividade e habilidades da nossa espécie.

Partindo da indagação central acerca das representações sociais dos estudantes do ensino médio sobre alimentação, observa-se que, apesar da juventude dos discentes (com idades entre 15 e 16 anos), estes demonstraram discernimento em relação aos conceitos de alimentação saudável e não saudável. É surpreendente constatar, no entanto, como as variáveis econômicas, indicativas de capacidade de aquisição e opções alimentares, delineiam os estratos sociais, evidenciando que as representações alimentares são reflexos da posição ocupada em grupos sociais e classes.

As perguntas complementares visavam a atender ao propósito essencial da pesquisa, sendo abordadas de maneira abrangente. A caracterização das práticas alimentares dos estudantes, questionada inicialmente, emergiu como fator de suma relevância, uma vez que a percepção sobre alimentação e hábitos alimentares saudáveis está intrinsecamente ligada às rotinas diárias, culminando na resposta para o segundo questionamento sobre os significados atribuídos a essas práticas. Nesse contexto, surgiram contradições notáveis, especialmente em relação ao entendimento associado à alimentação saudável.

Diante dessa dicotomia, constatou-se que, dentro da escola, os alunos adotam práticas alimentares regulares, com regras, horários, e um cardápio balanceado e saudável do ponto de vista nutricional. No entanto, essa organização perde sua caracterização quando

observada no ambiente doméstico, onde a desregulação das normas alimentares, principalmente no que tange às questões nutricionais, se torna evidente, havendo uma ausência de padrões e uma permissividade no consumo de fast food.

Um aspecto adicional de relevância é a relação estabelecida entre a alimentação e a aparência corporal pelos estudantes, a qual é fortemente influenciada por padrões midiáticos, sejam eles televisivos ou voltados para plataformas de redes sociais. A comparação com figuras públicas revela não apenas uma representação individual centrada na ênfase psicológica, mas também uma dimensão coletiva, influenciada por opiniões e pelo senso comum. A noção de representação social, de forma resumida, sugere a inexistência de uma distância significativa entre o universo interno e externo do indivíduo e de seu grupo social.

Quanto à terceira pergunta, que aborda as possíveis ações educativas para superar práticas alimentares não saudáveis, os resultados da pesquisa indicam uma ausência notável de iniciativas educacionais na escola investigada. Não há, segundo os dados coletados, a implementação de ações sistemáticas que promovam a educação alimentar e nutricional. As únicas intervenções reportadas pelos alunos são esporádicas palestras conduzidas pela Secretaria de Educação, envolvendo nutricionistas, e eventualmente, breves comentários de professores nas disciplinas de Biologia e Educação Física. Esta lacuna ressalta a necessidade premente de implementar estratégias educativas efetivas para promover hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes.

Diante desse contexto, é possível afirmar que o objetivo geral da pesquisa, que consistia em investigar as representações sociais dos jovens cursando a 1ª série do ensino médio, especificamente em uma escola de tempo integral em Fortaleza, foi alcançado de maneira abrangente. O mapeamento meticuloso das representações delineadas pelos discentes, abrangendo hábitos alimentares, preferências, e significações atribuídas ao alimento, proporcionou uma visão detalhada de suas percepções. A identificação dessas representações, extraídas das falas nas entrevistas, permitiu uma compreensão mais profunda de seus comportamentos, baseados nas concepções sobre alimentação saudável e na influência do corpo, da aparência e de aspectos psicológicos nesse domínio.

Por conseguinte, o último objetivo, relacionado à caracterização das práticas alimentares decorrentes dessas representações, foi devidamente abordado nos discursos que descrevem os hábitos cotidianos tanto na escola quanto em casa. Na esfera escolar, nota-se uma normatização de regras e adaptações no tocante à alimentação diária, contrastando com a flexibilidade observada no ambiente doméstico em relação à rotina dos alunos e suas escolhas alimentares.

No entanto, é pertinente observar que a pesquisa não avançou para além da identificação e descrição dessas representações, deixando de propor qualquer iniciativa de modificação no cardápio da escola. Além disso, embora não tenha havido manifestações significativas, por parte dos estudantes, de críticas pejorativas em relação à comida servida na instituição, tal circunstância não conferiu à pesquisa a legitimidade ou a competência para intervir nesse aspecto de maneira substancial. Essa abstenção de ações transformadoras pode suscitar questionamentos sobre a eficácia e o alcance da pesquisa no sentido de contribuir efetivamente para a promoção de práticas alimentares saudáveis entre os alunos.

Em nossa pesquisa, então, as representações de alimentação elaboradas por sujeitos, provenientes de uma escola pública, revelaram realidades diversas, permeadas por valores e experiências particulares. Isso evidencia a influência significativa do contexto social circundante e do processo educacional específico experimentado por cada grupo de sujeitos.

Adquirir uma compreensão das razões pelas quais as pessoas manifestam as representações sociais que possuem implica em possuir um entendimento profundo dos sujeitos que as elaboram, mantendo uma abordagem prática e contribuindo para a construção de uma realidade compartilhada dentro de um grupo social.

Em nossa pesquisa, as representações de alimentação elaboradas por sujeitos, provenientes de uma escola pública, revelaram realidades diversas, permeadas por valores e experiências particulares. Isso evidencia a influência significativa do contexto social circundante e do processo educacional específico experimentado por cada grupo de sujeitos.

As discrepâncias observadas entre os hábitos alimentares e a construção das representações sociais demonstram a riqueza dos simbolismos presentes na relação humana com a comida, tão variados quanto às cores, texturas, sabores e aromas que podem caracterizá-la.

Paralelamente às diferenças, também identificamos semelhanças, o que nos permite inferir que, apesar de marcarem territórios que destacam as desigualdades, a alimentação também é algo comum a todos, pois é por meio dela que garantimos nossa sobrevivência. Alimentar-se é um processo fundamental e essencial, um direito humano que, segundo nossas descobertas, parece ainda não ter sido plenamente reconhecido como tal pelos participantes de nossa pesquisa.

Acredita-se que, mais do que simplesmente fornecer informações, é fundamental possibilitar experiências alimentares saudáveis e prazerosas, o que requer um esforço cognitivo e político significativo. Isso capacita os jovens e os cidadãos a desempenharem um papel ativo em suas escolhas alimentares. Essa abordagem implica a implementação de medidas concretas

que promovam mudanças efetivas em prol da saúde, uma das principais responsabilidades da educação, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades que permitem a intervenção na realidade com o objetivo de transformá-la.

Portanto, a partir deste estudo, argumentamos em favor da inclusão competente e crítica da educação alimentar no currículo escolar. A escola deve alinhar suas práticas com os princípios pedagógicos e atender às necessidades da comunidade escolar nesse sentido.

Os meios para atingir esse propósito delineiam um vasto e produtivo domínio. Isso implica na colaboração interdisciplinar de profissionais de diversas áreas, incluindo educação, saúde, economia, política e assim por diante. No entanto, enfatizamos que, dentro de todo conhecimento científico, é imperativo considerar o conhecimento que provém da sabedoria e ensinamentos do senso comum, que estão repletos de discernimento. Eles, sem dúvida, contribuirão para a implementação de abordagens mais congruentes e eficazes relacionadas à alimentação.

Dentro do âmbito desta pesquisa, foram necessários ajustes para estabelecer limites, mas persiste um amplo campo de análise e questões que devem ser explorados por estudos futuros. O propósito deste trabalho não era chegar a uma conclusão definitiva sobre essas questões, mas sim destacar a necessidade de questioná-las em relação à dimensão da alimentação e alimentação saudável em uma escola de tempo integral em um bairro periférico da cidade de Fortaleza, procurando estabelecer uma relação às disparidades das representações sociais encontradas dentro e fora da escola.

A coexistência de situações distintas, como as reveladas pela forma cotidiana de alimentação no ambiente escolar e em casa, ou até mesmo a distinção entre os conceitos de alimentação e alimentação saudável, as questões sociais que levam muitos a não ter escolhas alimentares adequadas e se limitarem ao que escola oferece, além das questões emocionais que geram gatilhos quando se trata de aparência física e alimentação são alguns pontos que desafiam esse tema a uma expansão curricular da Educação Alimentar e Nutricional não só como um tema transversal, mas como um componente curricular, sobretudo nas escola de tempo integral.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Antonio Joaquim.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BECKER, Fernando. **Epistemologia subjacente ao trabalho docente**. Porto Alegre: FACCED/UFRGS, 2009.
- BEZERRA, José Arimatéa Barros. **Comer na escola: significados e implicações**. 2002. 251f. – Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza(CE). 2002.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **A alimentação torna-se ciência: os caminhos de um saber em busca da autonomia**. In: VASCONCELOS, J. G.; GERMANO, A.; FONTELES, J. M. (Orgs.). et al. Ditos (mau) ditos. Fortaleza, CE: LCR, 2001, p. 198– 206.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **A gênese do saber em alimentação e nutrição: emergência, divulgação e aplicação social**. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História. Curitiba, PR: UFPR, 2009b.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e a constituição de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934-1941**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan .- mar. 2012, p.157-179.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação Alimentar e Nutricional: articulação de Saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar nas obras seminais sobre alimentação e nutrição no Brasil, 1932-1941**. Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE: UFC, 2009.
- BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação em nutrição: integrando experiências**. Campinas: Komedi, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRASIL. Decreto 6.286/2007. **Institui os Programas de Saúde na Escola**, 2007b. Disponível em: . Acesso em: 18 de mar. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** : obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 212 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 38)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, DF: 2018.

BRASIL. Secretaria de atenção à saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília, 2005.

CASCUDO, Luis da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CHIOZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios**. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n. 2, 2003, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

CONTRERAS, Jesus, GRACIA, Mabel. **Alimentación y cultura: perspectivas antropológicas**. Barcelona: Ariel; 2005.

DAMATTA, Roberto. **O Que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e sociologia**. Porto: RES Editora, 1988.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & educação: fruir e pensar a TV**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FLAMENT, Claude & ROUQUETTE, Michel Louis. **Anatomie des idées ordinaires : Comment étudier les représentations sociales**. Paris: Armand Colin, 2003.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

- FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 1.ed. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1999.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. . Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Resolução nº 1, de 8 de fevereiro de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Educação (SEDUC). Projeto Político Pedagógico Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará, 2020
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão. <https://www.ipece.ce.gov.br/2022/12/20/estudo-do-ipece-mostra-inseguranca-alimentar-no-ceara-nordeste-e-brasil/>
- HORTA, Natália de Cássia. **O significado do atendimento ao Adolescente na atenção básica à saúde: uma análise compreensiva**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- JODELET, Denise. **The representation of the body and its transformations**. Em R. Farr & S., 1984.
- JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- JODELET, Denise. **Representações sociais: um campo em expansão**. Paris: Press Universitaires de France, 1989
- LIMA, Cláudia. **Tachos e panelas: historiografia da alimentação brasileira**. Recife: Editora da autora, 1999.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- LUCAS, Betty Lou. **Nutrição na Infância**. In: MAHAN, L.Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Alimentos, nutrição e dietoterapia. Tradução Andréa Favano. São Paulo: Roca, 2005. p. 246-269.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. de. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE, Maria Cristine; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE, Sádio (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. (12ª ed.). São Paulo: Hucitec, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério da Saúde. **Relatório do Grupo Técnico Assessor do Ministério da Saúde para Análise da Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde / Report by the Brazilian Ministry of Health Technical Group for the Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health of the World Health Organization 2005**. 2005. Sandhi Maria Barreto

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. Cortez, 2002, p. 7-8

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estatísticas Mundiais de Saúde 2017: Monitorização da Saúde para os ODS, Objectivos de Desenvolvimento Sustentável**. Genebra, 2017.

PRODANOV, Cristina Costa; FREITAS, Evangélica Carvalho de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, Claisa Andrea Freitas, et al. **Promoção da segurança alimentar e nutricional em escolas de ensino médio em tempo integral: relato de experiência extensionista**. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e13691210835, 2020. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10835>.

REQUIÃO, Paula Regina Escorse; PIRES, Cláudia Geovana da Silva.; CAMARGO, Cláudio Luiz. **Reflexões sobre a prevenção e o controle da hipertensão arterial em adolescentes e a teoria do autocuidado**. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 6, n. 2, p. 231-237, 2007.

RIBEIRO, Helena; JAIME, Patrícia Constante; et al. **Alimentação e sustentabilidade**. Estudos Avançados, v. 31, n. 89, 2017.

SAMPAIO, Juliana et al **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**. Revista Interface, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014

SCILDER, Paul . **A imagem do corpo**. Buenos Aires: Paidós, 1977.

SERRA, Giane MoliariAmaral; SANTOS, Elizabeth Moreira dos. **Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito**. Ciênc. saúde coletiva, São Paulo, v. 8, n. 3, p.691-701, 2003. Available from. accesson 29Apr.2021.<https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000300004>

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e Cultura Moderna**. Teoria Social Critica na Era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO EM SALA DE AULA****EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE ALIMENTAÇÃO**

NOME COMPLETO

QUAL A SÉRIE QUE ESTÁ CURSANDO?

1) Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez 4.

2) A casa onde você mora é?

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

3) Qual é o nível de escolaridade do seu pai?

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou (
- G) Não sei

4) Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? 4) Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Não estudou

(G) Não sei

5) Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

(A) Nenhuma renda.

(B) até salário mínimo R\$ 1.320,00.

(C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,00 até R\$ 3.960,00).

(D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.960,00 até R\$ 7.920,00).

(E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 7.920,00 até R\$ 11.880,00).

RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR SOBRE ALIMENTAÇÃO

MARQUE UM OU MAIS ITENS QUE TEM MAIS RELAÇÃO SOBRE O ATO DE SE ALIMENTAR

1) O QUE É ALIMENTAÇÃO PARA VOCÊ?

(A) ALGO IMPORTANTE PARA A SAÚDE

(B) UM PRAZER

(C) UMA MANEIRA DE ME CUIDAR

(D) UM ATO NORMAL

(E) OUTRO

2) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

(A) UM ATO IMPORTANTE PARA A SAÚDE

(B) UM PRAZER

(C) UMA MANEIRA DE ME CUIDAR

(D) UM ATO NORMAL OUTRO

(E) OUTRO

3) O QUE REPRESENTA A ALIMENTAÇÃO PARA VOCÊ?

(A) EU MATAR MINHA FOME

(B) EU TER SAÚDE

(C) EU FICAR MAGRO(A)

(D) EU TER DESEJO DE COMER COISAS QUE NÃO POSSO COMPRAR

4) VOCÊ ACHA QUE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFLUENCIA NA APARÊNCIA FÍSICA?

SIM

NÃO

5) QUAIS ITENS A SEGUIR VOCÊ RELACIONA COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

(A) NÃO SEI RESPONDER

(B) QUEM FAZ ACADEMIA

(C) QUEM TEM DINHEIRO PARA SEGUIR DIETAS

(D) EU TENHO PROBLEMAS EMOCIONAIS COM ALIMENTAÇÃO

(E) OUTRO

6) COMO VOCÊ CARACTERIZA A ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA?

- (A) COMO UMA OPORTUNIDADE DE SE ALIMENTAR
- (B) COMO UM MOMENTO DIVERTIDO
- (C) COMO UM MODO DE FAZER A GENTE FICAR NA ESCOLA
- (D) UM ATO NORMAL (E) OUTRO

7) QUAIS DOS ASPECTOS A SEGUIR INFLUENCIAM NO SEU HÁBITO ALIMENTAR NA ESCOLA?

- (A) CONHECER COMIDAS DIFERENTES DO QUE COMO EM CASA
- (B) OS HORÁRIOS CORRETOS DE SE ALIMENTAR
- (C) PELA QUALIDADE DOS ALIMENTOS
- (D) NÃO INFLUENCIA
- (E) OUTRO

8) EM RELAÇÃO AO SEU COTIDIANO ALIMENTAR: COMO VOCÊ SE ALIMENTA?

- (A) FAÇO PELO MENOS 3 REFEIÇÕES AO DIA
- (B) EU COMO QUANDO SINTO FOME
- (C) EU NÃO TENHO TODAS AS REFEIÇÕES
- (D) EU COMO AQUILO QUE TEM EM CASA EM CADA REFEIÇÃO
- (E) OUTRO

9) COMO SE CARACTERIZAM SUAS ESCOLHAS ALIMENTARES EM CASA?

- (A) EU ESCOLHO PELO QUE GOSTO DE COMER
- (B) EU NÃO ESCOLHO, COMO O QUE TEM EM CASA
- (C) EU ESCOLHO O QUE ACHO QUE É SAUDÁVEL
- (D) EU NÃO PENSO NISSO
- (E) PREOCUPO-ME SE A ESCOLHA É SAUDÁVEL OU NÃO OUTRO

10) COM QUEM VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

- (A) NA ESCOLA
- (B) LIVROS
- (C) INTERNET (REDES SOCIAIS, YOUTUBE, INFLUENCERS, PODECAST, ETC)
- (D) TELEVISÃO
- (E) AMIGOS
- (F) OUTROS

SE VOCÊ RESPONDEU "OUTROS" EM ALGUMA QUESTÃO DESCREVA AQUI SUA RESPOSTA COLOCANDO O NÚMERO DE CADA QUESTÃO RESPONDIDA. CASO NÃO TENHA RESPONDIDO EM NEHUMA QUESTÃO PASSE PARA A PRÓXIMA.

DÊ EXEMPLOS DE ALGO QUE VOCÊ APRENDEU NA ESCOLA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado como participante da pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE ALIMENTAÇÃO.**

Meu nome é ANDRÉ ARAÚJO DO NASCIMENTO, sou o pesquisador responsável, minha área de atuação é EDUCAÇÃO; tenho como orientador o professor Dr. José Arimatea Barros Bezerra. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) em todas as suas dúvidas sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as páginas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisador, em todas as páginas.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, inclusive por ligação a cobrar, **ANDRÉ ARAÚJO DO NASCIMENTO**, telefone: 85 998287978, também no endereço: **Rua Waldery Uchoa, 01 – Benfica – CEP 60020-110 – Fortaleza – Ce – email: andre.nascimento@alu.ufc.br.**

INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

Título da pesquisa: **EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE ALIMENTAÇÃO.**

Informações sobre o pesquisador responsável: Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2003) Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino do Governo do Estado do Ceará e mestrando em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, desenvolvendo pesquisa sobre alimentação de discentes que estão no ensino médio nas escola de tempo integral do estado do Ceará. Desenvolve pesquisa em Educação Alimentar e Nutricional.

Informações sobre o orientador: Possui graduação em Pedagogia, especialização em Educação Popular em Saúde, doutorado em Educação Brasileira e pós-doutorado em História. Atualmente é professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação e Alimentação, atuando no ensino das seguintes disciplinas: política educacional, gestão educacional, antropologia e história da alimentação. Realiza pesquisas sobre as temáticas: políticas públicas de alimentação e nutrição; educação, alimentação e cultura; educação alimentar e nutricional; agricultura familiar; alimentos tradicionais do Nordeste, gênese do saber em alimentação no Brasil e história da alimentação. Coordenador de Gestão do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE) UFC / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Objetivo da pesquisa: Investigar as representações sociais sobre alimentação (cotidiana e institucional – PNAE) dos jovens que estão cursando o 1º ano do ensino médio em uma escola de tempo integral na cidade de Fortaleza.

Justificativa da pesquisa: A promoção da saúde e alimentação saudável está na pauta da época que atravessamos. Diante disso, percebermos as práticas alimentares dos jovens em seu cotidiano escolar, sobretudo nas escolas de tempo integral, que possuem condições sociais, econômicas, históricas e culturais em múltiplas dimensões, incluindo, a vulnerabilidade social torna-se uma necessidade inevitável.

Neste ponto, estão alimentação, moradia, saneamento básico precários, além da exclusão de vários programas assistencialistas promovidos pelo Estado, de acordo com o Boletim de Gestão Pública - Nº 23/2021, que trata dos marcos legais da política de implementação e do desenho para a expansão das escolas de tempo integral no estado do Ceará, a partir de uma perspectiva gerencial de educação que busca pela qualidade e equidade, advinda da SEDUC. Neste ambiente, resolvemos pôr um olhar para a alimentação desses alunos.

A partir dessa perspectiva, a temática central da nossa pesquisa visa investigar as representações dos alunos de escola pública de tempo integral sobre alimentação.

A escolha desse tema se deu devido à experiência docente em uma disciplina que tinha como objetivo uma proposta integradora, indutora de novas práticas, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, em que a contribuição fosse fortemente implantada para um ambiente escolar mais motivador e favorável à produção de conhecimentos.

PROCEDIMENTOS: os questionários com perguntas abertas e fechadas serão aplicados via Formulários Google e as entrevistas abertas e semiestruturadas serão aplicadas presencialmente ou via recurso digital como, por exemplo, Google Meet, Teams ou outro

aplicativo/site similar. As aplicações dos procedimentos ocorrerão entre fevereiro de 2023 e abril de 2023. A sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado, ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Você poderá recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Por desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como após é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da participação.

BENEFÍCIOS DESTA PESQUISA: gerar conhecimentos e benefícios às condições de trabalho aos educadores, além de proporcionarmos um debate sobre alimentação e nutrição no contexto escolar, como se evidencia a concepção de educação relacional que se desenvolve em processo constante de criação e transformação pela ação e reflexão humanas. Portanto o princípio norteador é a formação integral do aluno que traz à tona os dilemas e as perspectivas desse tema na escola atrelado à visão plural e social.

RISCOS DESTA PESQUISA: àqueles oriundos dos estudos com seres humanos em que há aplicação de questionários e entrevistas e de estudos com dados secundários, quais sejam: invasão de privacidade, como responder a questões sensíveis como atos ilegais; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados confidenciais; tomar o tempo do sujeito da pesquisa ao responder ao questionário e/ou entrevista; divulgação de dados confidenciais.

METODOLOGIA EMPREGADA: Este projeto de pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivo exploratório e de caráter empírico. Decorrerá de pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Os instrumentos de coleta de dados serão aplicados presencialmente ou por meio digital via Google Meet e/ou Forms ou aplicativos similares. Utilizará entrevistas abertas e semiestruturadas com perguntas previamente formuladas e questionários com questões abertas e fechadas; fundamentos da história oral, tendo em vista organizar fontes orais para compreender representações dos sujeitos acerca do objeto de estudo; a análise documental; e a Hermenêutica de Profundidade (HP) desenvolvida por Thompson (1990) que é uma metodologia de interpretação de formas simbólicas.

O(A) Sr.(a) está sendo orientada(o) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do referido estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: (ajuda de custo quando houver, por exemplo, fornecimento de passes para transporte,

alimentação, material, ou quando for o caso depósito em conta corrente mediante a apresentação dos respectivos comprovantes). De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a Lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo deve entrar em contato com o: **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – Odontologia), Centro de Educação Continuada Professor Perboyre Castelo – CEC, localizado na Av. Sabino do Monte, 3580 – Bairro São João do Tauape – Fortaleza – Ceará. Telefone: (85) 3272.7776. E-mail: cep@aco.org.br. Horário de atendimento: segunda a sexta feira. Informações pelo telefone. (exceto em feriados e recesso).**

O CEP é um Comitê de Ética em Pesquisa criado para defender os interesses dos 9 participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de seus padrões éticos. O Termo de Consentimento será emitido em duas cópias, ficando uma em poder do participante e outra do pesquisador.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do estudo, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Fortaleza-Ce, ____ de _____ de _____.

Orientador: José Arimatea Barros Bezerra

Assinatura do orientador: _____

Pesquisador: André Araújo do Nascimento

Assinatura do pesquisador _____

Nome do Participante: _____

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE ALIMENTAÇÃO**

Seus pais permitiram que você participe da pesquisa sobre cultura alimentar na escola e suas representações. Os jovens que irão participar dessa pesquisa tem a faixa etária de 15 e 16 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na Escola de tempo integral Iracema que fica situada no bairro de Messejana, situada à rua Eugídio Oliveira, 250, onde as crianças serão submetida a responder um questionário sobre alimentação na escola e cultura alimentar. Para isso, será usado um formulário online. O uso do formulário é considerado seguro. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (85) 998287978 do pesquisador, André Araújo do nascimento. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa, se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar pelos telefones acima fornecidos. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa , que tem o/s objetivos: **a) categorizar as representações sobre cultura alimentar entre os discentes; b) identificar a organização simbólica da alimentação dos alunos; c) investigar aulas, ações e projetos da escola relacionadas a educação alimentar e nutricional (EAN).**

Entendi tudo que acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Fortaleza, ____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

